

Esq. Livr
N. S. a
17

Sala	ef
Est.	e
Tab.	1
N.º	17



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317609560

Este Livro é do Algar

N. S. de Lisboa

estaminhação não

em

de 19...

aviso

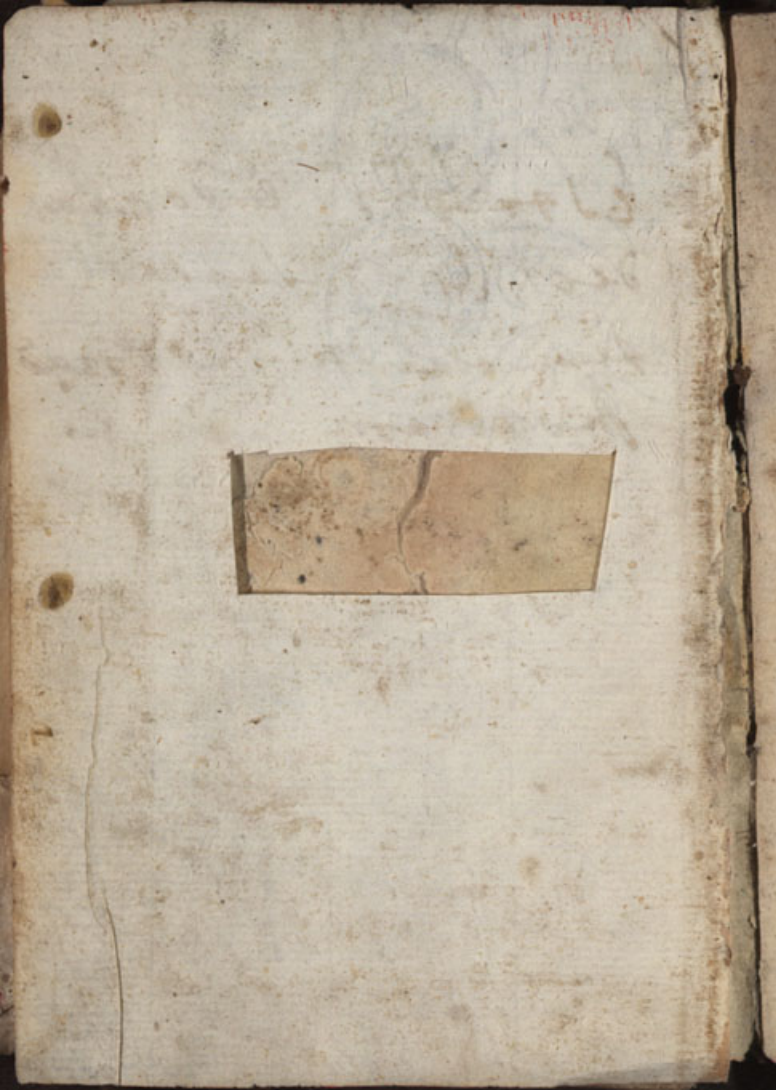
at...



Univ

Este Livro é do Sr. D. Gaspar
de A. Sr. de S. de S. de S.
sem auctoridade não
procurar

de S. de S. de S.
de S. de S. de S.
de S. de S. de S.

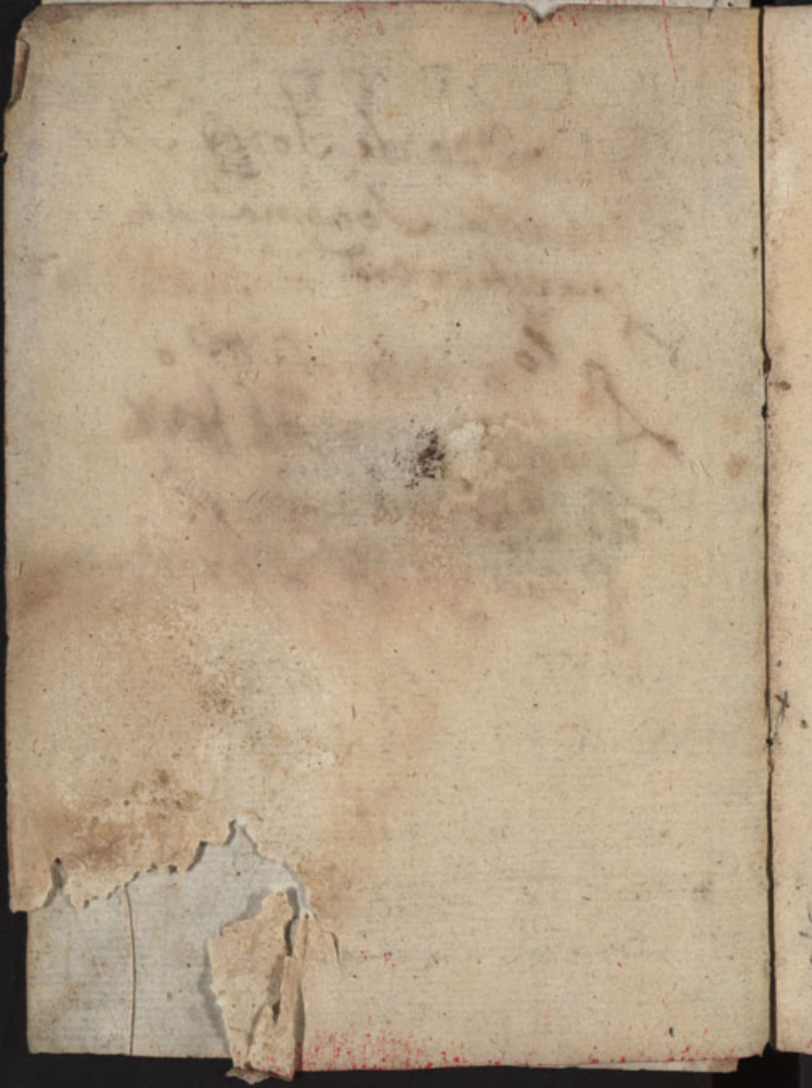


João de Sotoz Ber
narda Joanna da
purificação

Loa mox de D.
ponhad no Alvar

de Dytario

q tod a se a provelen



CORTE CELESTE,

OU

DEVOÇAM MUY AGRADAVEL
ao Nosso Divino Redemptor,
e Salvador

JESU CHRISTO,

EFFICACISSIMA PARA CONSEGUIR
especies graças, e a Bemaven-
turaça:

COM ADDITAMENTO

DE VARIAS ORAÇOENS,

e Devoções, Ladainha do San-
tissimo Nome de JESUS,
N. Senhora, e dos
Santos.

POR ANTONIO MARQUES
GOMES,

*Cavalleiro Professo na Ordem
de Christo, &c.*



L I S B O A:

Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galrao
Anno M. DCC. LI.

Com todas as licenças necessarias.

Sala	CF
Est.	2
Tab.	1
N.º	17

29.X.971



255804

COMTE
CHATELAIN

REVOCATION DE LA
Mort de Louis de Bourbon

LESU CHRISTO

ETICA IN RE
Mort de Louis de Bourbon

DE VARIIS
Mort de Louis de Bourbon

libro de la
Mort de Louis de Bourbon

ANTONIO MARQUEZ

Cavallero Professo
de la Orden

de la Orden

de la Orden

de la Orden

212
12
12
12



SATISFAÇAM,
E PEDITORIO
AO LEITOR.



ABE benevolo Lei-
tor, que encontran-
do acafo esta *Corte*
Celeste, lendo-a pri-
meira, e segunda
vez, assentey comigo, que não
devia desprezar hum thesouro
taõ precioso, e que se me of-
ferencia a taõ pequeno custo.
E posto que logo podia com
grande suavidade satisfazer ou-
vindo trinta e quatro Missas,

* 2

ou

ou dando trinta e quatro esmó-
las, e tambem jejuando dous,
ou tres dias cada semana, atè
completar os trinta e quatro,
quize praticar primeiro a reza
dos trinta e quatro mil Padre
Nossos, Ave Marias, e Gloria
Patri; e com effeito dispondo-
me para lhe dar principio o ex-
ecutey em sessenta e oito dias,
confessando-me no primeiro, e
repetindo a mesma confissão no
ultimo; por ser esta disposiçaõ
do Sacramento da Penitencia
o meyo mais essencial para al-
cançar a Divina Misericordia;
e passado algum tempo, repeti
a mesma devoçaõ pelo meyo da
esmóla, Missa, e jejum; pelo
que posso segurar-te, que no de-
curso de hum anno pòde qual-
quer pessoa praticar duas, e
tres vezes a dita devoçaõ sem
prejuizo, das em que se costu-
mava

mava exercitar, e sem lhe tomar tempo a qualquer occupação, que possa ter.

Por estes motivos me resolvi a fazer imprimir separadamente a dita *Corte Celeste*, que te offereço de graça, afim de melhor poder chegar a todos a noticia de taõ grande thesouro; pois sem embargo de naõ estarem expressamente approvadas pela Suprema Cabeça da Igreja as ditas revelações, sendo as Orações, e obras, que se mandão exercer, ouvir Missa, dar esmólas, e jejuar, e tudo com a preparaçaõ do Sacramento da Penitencia; e havendo os Summos Pontifices concedido muitas Graças, e Indulgencias a quem rezar certo numero de Padre Nossos, e Ave Marias, a quem meditar em qualquer dos Passos da Vida, e Morte de Chri-

Christo; e de Maria Santissima; a quem ouvir Missa, a quem der esmólas, e a quem jejuar, justamente devemos crer, que quem praticar juntas, e pelo modo, que vaõ reguladas por trinta e quatro dias todas as ditas devoçoens, confessado, contrito, e humilde, alcançará ainda mais Graças, e Indulgencias, do que as que trataõ as revelaçoens, por serem innumeraveis as que se achaõ concedidas pelos Summos Pontifices a todos, os que confessados, contritos, e humildes meditarem a Paixaõ, e Vida de Christo, e rogarem pelo augmento, e paz da Igreja.

A' vista do que, amigo Leitor, eu te peço pelas Chagas de JESU Christo te disponhas a alcançar taõ preciosissimo thesouro; e se fores pays de familias

lias, ordena, como todos aquelles a quem estás obrigado a doutrinar, e dar exemplo, se aproveitem, principiando pelo Sacramento da Penitencia. Felicissimo serás, se assim o fizeres, e felicissimos seraõ todos, os que executarem as ditas rezas, e devoçoens, com aquelle preparo, e intenção, que a Santa Madre Igreja Catholica Romana tem, e ordena; pois todos as pòdem praticar sem embaraço das devoçoens, que tiverem, e continuar para mayor aproveitamento seu, honra, e Gloria de Jesus, e de Maria.

Vale.

COR.





CORTE CELESTE,

OU

DEVOÇAM MUY AGRADAVEL
ao Nosso Divino Redemptor,
e Salvador

JESU CHRISTO,

*Efficacissima para conseguir espe-
ciaes graças, e a Bemaven-
turança.*

ADVERTENCIA.



PARA alcançar a graça Di-
vina, e a Bemaventurança
eterna não ha meyo mais ef-
ficaz, nem taõ meritorio, como a
devoçãõ fervorosa ao nosso amabi-
lissimo

lissimo Redemptor e Senhor JESU Christo; por ser aquelle, que nos foy dado por seu Pay Celestial para Mediador, por quem haviamos de conseguir a salvaçãõ, e todo o bem. As mais devoçoens todas não são mais, que meyo para esta, e como guias, que nos encaminhaõ ao conhecimento de Deos, e ao amor de JESU Christo.

He logo muito preciso, que todo o Christão ponha os ólhos, e todo o seu desejo em JESU Christo, como ultimo fim de toda a sua esperança, empenhando-se efficaçmente quanto val, e quanto pôde em o amar, venerar, e lhe agradar.

De todas as devoçoens porém; a mais agradavel a Christo Senhor N. parece he a contemplaçãõ de sua Santissima Vida, e Paixaõ sagrada: porque nesta nos mostrou Deos o seu infinito amor, livrando-nos do Inferno, e pelos merecimentos da mesma nos purifica de peccados, nos communica as graças dos Santissimos Sacramentos, e nos guia para a Bem-aven-

aventurança eterna. Logo não pôde haver cousa mais saudavel, do que promover com grande zelo a devoção seguinte. A Vida, Paixão, e Morte de JESU Christo, pela qual os homens evitaõ os peccados, e venerando continuamente nosso Divino Redemptor na terra, chegaõ a louvallo para sempre no Ceo. O mesmo Deos (como se crê piamente) tem pela summa bondade revelado esta devoção em diversas occasioens, promettendo-lhe muitas graças e speciaes, como no que aqui se segue se reconhece.



REVELAÇAM I.
DA
CORTE CELESTE.

ENtre outras almas a Deos acei-
tas, que o mesmo Senhor em
todos os tempos allumiou com
o seu amor, dotou com espirito pro-
fético, e illustrou por meyo dellas
manifestar ao mundo os seus Divinos
Mysterios, foy huma a devota Vir-
gem Luitgarde, da Ordem Terceira
de S. Francisco, Fundadora do Con-
vento de Wicken da Ordem de San-
ta Clara na Selva Negra, cuja Santa
vida escreveu o R. P. Fr. Joaõ a Mu-
sis Franciscano, no anno de 1635.
e achou o Cranio incorrupto com o
cerebro fresco desta Santa, a qual foy
escolhida por Deos para servir de
conduçto, ou canal, por quem sua
Divina Magestade quiz, que manas-
sem as suas graças aos coraçoes dos
homens, e isto pela sua profundissi-
ma

C E L E S T E .

ma humildade, porque desejava a tivessem na reputação da creatura mais inutil, e desprezível de todo o genero humano.

Reveloulhe o estado perigoso daquelle seculo, e os castigos já decretados contra os peccadores, se logo não fizessem penitencia, tendo N. Senhor manifestado o mesmo, e quasi no mesmo tempo a Santa Brigida, e ao grande Varão espirital Thaulero. Com esta revelação se occupou esta Santa Virgem, por humana compaixão do proximo, em cuidar de dia, e de noite na conversão dos peccadores, para aplacar a justissima indignação do Senhor; e conversando largamente a este proposito com outra Religiosa de Santa vida, arderão ambas em fogo de huma singular cõmiseração com os homens, e vivo incendio de amor de Deos, tanto, que se acharão arrebatadas em extasis, sem nellas se reconhecer o menor indicio de vida, por espaço de quatro dias: neste intervallo de tempo foraõ os seus espiritos

ritos banhados em luz clarissima de gostos Celestes, aonde lhes appareceo a Santissima Trindade com todas as Jerarquias do Ceo, e ouviraõ huma voz triplicada: a primeira de Deos Padre, que dizia: „ Mandarey „ huma Oraçaõ á Christandade para „ gloria minha, cujo merecimento, e „ premio ferey eu mesmo. A segunda voz de Deos Filho, dizendo: „ Todos aquelles, que nesta Oraçaõ „ buscarem a promoçaõ de minha „ honra, procurando augmentalla, „ guardarlhe-hey a alma, e o corpo „ de todo o peccado impuro com „ summo cuidado, e derramarey sobre elles a abundancia das minhas „ graças, e gostos; porque da minha Paixaõ, e dolorosa Morte dimanou todo o perdaõ dos peccados, e ornato de todas as virtudes. A terceira voz do Espirito Santo foy expressada com estas palavras: „ Todos aquelles, que differem, ou pe- „ los quaes se rezar esta Oraçaõ, que „ mandarey ao mundo, abrazarey com „ o fogo do meu Amor. Depois destas

ftas ouviraõ tambem huma voz da Rainha do Ceo, expressada nestes termos: „ Todos aquelles, que em „ prenderem esta devoçaõ, rezarem, „ e cumprirem com ella, e a ensina- „ rem a outros, os seus peccados se „ afogaraõ no mar immenso da mi- „ sericordia sem fundo do meu ama- „ do Filho, pela minha intercessaõ.

REPRESNTAC,AM
da Corte Celeste.

LOgo se lhes representou a Curia Celeste, que foy pela Santissima Trindade illuminada de claridade inexplicavel. Dominava este lugar Deos Padre com todos os Espiritos ethereos. O seu Unigenito Filho com todos os Santos, que pela sua vida militante, e fiel imitaçaõ de seu Senhor mereceraõ servir naquella Corte, e serem nella recebidos como privados, e conselheiros. O Espirito Santo com todos os que se exercitaraõ em nada desejar, que naõ foç
se

se Divino, ou Celeste. MARIA SS.^a como Rainha do Ceo, com todos os coraçoes puros, e com as Virgens. Os Santos Apostolos estavaõ lá as- sentados como tantos Juizes, por ha- ver deixado tudo, e seguido a Chri- sto seu Rey, e Senhor. Triunfavaõ os gloriosos Martyres, que por amor do mesmo Senhor tinhaõ fugeitado os seus corpos a todo genero de tor- mentos, e martyrios. Achavaõ-se cheyos de regosijo os Santos Confes- sores, que sem temor haviaõ em pu- blico annuciado o Santo Nome, e a Fé do seu glorioso Rey, observa- do, e praticando huma vida austerá, abstinente, justificada, e devota, com as Santas Virgens. A estes se seguia huma multidaõ innumeravel de to- dos os homens, que tinhaõ procu- rado a sua salvaçaõ seriamente pela Fé, e boas obras, e ganhado esta Corte Celeste com vencerse a si mes- mos, ao demonio, e ao mundo. Cer- cavaõ tudo os Santos Anjos, em nú- mero sem conto, que em diversos Córos entoáyaõ suavissima harmonia de

C E L E S T E .

9

de Musica ineffavel. Tudo representava tanta claridade, que excedia a muitos milhoens de Sóes, e tal alegria, que os ólhos não viraõ, ouvidos não ouviraõ, nem lingua alguma pode expressar, nem o mais sublime entendimento comprehender, excepto aquelles, que na realidade o gosaõ.

Os Privilegios singulares desta Corte são:

Primeiro. Amor sem pena.

Segundo. Vida eterna sem morte;

Terceiro. Mocidade sem idade.

Quarto. Riqueza sem pobreza.

Quinto. Saude sem dor, e molestia.

Sexto. Alegria sem desgosto, paz

perpetua, e a graça sempre duravel do Rey da Gloria.

Quali-

Qualidades, que haõ de ter os que se recebem na Corte Celeste.

SEguia-se a esta outra Revelaçãõ, que estas duas almas amantes de Deos viraõ, a saber, as qualidades dos sujeitos, que dos militantes recebiam nesta Corte Celeste, como principalmente.

I. Aquelles, que se applicaõ á meditaçãõ, imitaçãõ, e compunçãõ em considerãõ sempre os Passos da Santissima Vida, e Morte de JESU Christo, Rey dos Céos, e de sua Mãe dolorosa.

II. Aquelles, que fazem vida exemplar, separada de todas as cousas caducas, abraçando pobreza voluntaria, e appetecendo só o eterno com o desejo, anhelos, vontade, e coraçãõ.

III. Aquelles, que nas adversidades mostraõ paciencia verdadeira, pondo sua confiança, e todo o seu refugio unicamente em Deos.

IV. Os que saõ pacificos, de coraçõens

C E L E S T E. II

raçoens caritativos, humildes, e os que desprezaõ continuadamente a si mesmos.

Estes chegarão alegres a esta Corte Celeste, e tornarão á origem do purissimo ser Divino, do qual emanação, aonde seraõ coroados com a coroa da gloria Divina, conforme a doutrina Evangelica: *Matth.*

V. Bemaventurados os pobres de espirito, bemaventurados os mansos, os humildes, os que tem paciencia, &c.

Meyo para ganhar a Corte Celeste.

Tambem foy revelado a Santa Luitgarde (a seu rogo) o meyo, pelo qual innumeraveis almas foraõ guardadas de peccados, e por solida virtude conduzidas a esta Celestial Corte; e este meyo he a Oração continuada, como JESU Christo mesmo taõ repetidas vezes nos inculca no Evangelho de S. Lucas: *Havemos de orar, e sem intermissãõ, para não ca-*
a 2 *lirmos*

birmos em tentação. Entendeo logo a
 nossa Santa, que tambem na terra
 devia formar huma Corte Celeste,
 instituindo huma devoção perenne,
 e constante em honra dos trinta e
 quatro annos, (comprehendidos os
 nove mezes, que esteve no purissimo
 ventre de sua Mãy) que Nosso Se-
 nhor JESU Christo andou na terra,
 cuja devoção consiste em hum nume-
 ro, que respeita os referidos annos,
 a saber, em trinta e quatro mil Padre
 Nossos, e Ave Marias, ou em trin-
 ta e quatro Missas, trinta e quatro
 esmolas; ou em trinta e quatro je-
 juns, para que deste modo os homens
 na terra celebrem, e meditem a Vi-
 da, e Paixão do Rey dos Céos, para
 se fazerem dignos de o louvar eter-
 namente no Ceo.

Tornada em si a Santa Virgem;
 cumprio esta devoção com o mayor
 alvoroço, e communicando-a em to-
 da a parte, movêo infinitas almas a
 polla em pratica, e todas que a puzê-
 raõ per obra, alcançaraõ muitas gra-
 ças espeziaes do Senhor.

REVE-

REVELAÇÃO II.

HUma Congregação de homens pios, devotos, e tementes a Deos, se applicava a servir ao Senhor com grande zelo, rogando pelos peccadores, para lhe impetrar a graça de huma verdadeira penitencia; não cessarão de implorar sua Divina Magestade, valendo-se da intercessão da Virgem Santissima, pedindo lhe revelasse hum meyo efficaz para mover, e ajudar os peccadores.

Foy ouvida a sua fervorosa instancia, morrendo hum delles, e tornando logo a viver, pronunciou estas palavras: „Mandou-me Deos iustissimo mostrar as penas, e martyrios dos peccadores impenitentes, que são tão terriveis, que não seria milagre rebentassem as penhas duras, e suassem sangue á vista dellas; e tambem se me consentio ver os gostos dos que fizeram penitencia, e se apartarão sem culpa deste mundo; como tambem se me
„fize-

„fizerão presentes os premios, que
„Deos tem preparado para os seus,
„ainda pela menor das boas obras,
„que executaraõ: tambem vi como
„a piedosissima Mãe de Deos inces-
„santemente roga a seu amado Filho
„pelo genero humano, e he sempre
„ouvida. Por fim me disse Deos:
„Tornarás ao teu corpo, do qual te
„chamey, e dirás aos homens, que
„em honra, e gloria minha, e em
„lembrança de minha Vida, e Mor-
„te, e de todas as afrontas, deshon-
„ras, e desprezos, que dos peccado-
„res recebi, rezem trinta e quatro
„mil Padre Nossos, e Ave Marias,
„e querendo, outros trinta e quatro
„mil Gloria Patri; podendo-se cõmu-
„tar esta devoção em mandar dizer
„huma Missa em lugar de cada mi-
„lheiro de Padre Nossos, ou huma
„esmola, ou hum dia de jejum com
„grande devoção a esta proporção.

Premio

Premio da Corte Celeste.

„ **A**O homem, que devotamente
„ cumprir esta Oraçaõ, darey pe-
„ la minha misericordia trinta e qua-
„ tro homens, os quaes livrarey da
„ morte eterna por meyo de peniten-
„ cia condigna, que aliás morreriaõ
„ em peccado, e se perderiaõ; da
„ mesma sorte livrarey trinta e qua-
„ tro almas da pena temporal do Pur-
„ gatorio pelo seu respeito; e a elle,
„ que executa a Oraçaõ, augmenta-
„ rey tantos premios, quantas saõ
„ as hervas do campo, que ninguem
„ pôde contar, nem comprehender;
„ e sem embargo, que o mesmo an-
„ tes disto me houvesse sempre offen-
„ dido, lhe darey, assim como der
„ principio a esta Oraçaõ, huma ver-
„ dadeira dor, e arrependimento de
„ seus peccados, com proposito fir-
„ me de emenda; e além de tudo me
„ não lembrarey mais das suas cul-
„ pas, perdoando-lhas para toda a
„ eternidade; e morrendo durando o
„ exerci-

„exercicio desta Oração, virey eu
 „mesmo com os meus Anjos assistir
 „ao seu transito, e farey trasladar
 „sua alma entre suavissimos canticos
 „á fonte, e origem da vida eterna,
 „que sou eu mesmo, aonde gozará
 „eternamente da Gloria, e alegria
 „Celeste, em companhia de minha
 „Mãe, perpetua intercessora dos pec-
 „cadores.

REVELAÇÃO III.

HUma Santa Religiosa pedio a
 hum homem muito devoto;
 quizelle em seu nome divulgar esta
 Oração entre a gente secular, o que
 elle prometteo fazer; mas logo mu-
 dou de parecer, movido de hum te-
 mor frivolo, e vaõ, ou por pouca
 advertencia. Na madrugada do dia
 seguinte a esta promessa se achou
 taõ fraco, e falto de forças, que
 o trataraõ por morto até a tarde,
 em que teve huma visãõ: „ Appare-
 „cendo-lhe hum Altar resplandecen-
 „te como hum carbunculo, e nelle
 „hum

,, hum Sacerdote em pé, a quem che-
 ,, gou huma multidaõ de povo innu-
 ,, meravel, huns parecendo Reys, e
 ,, Fidalgos coroados, outros em fi-
 ,, gura de Bispos, muitos como secu-
 ,, lares, que todos receberaõ a ben-
 ,, çãõ do Sacerdote: Espantado, e ad-
 ,, mirado do que via, lhe mandou Deos
 por hum Anjo interpretar esta visaõ:
 ,, Que o Altar era o sagrado Coraçãõ
 ,, de JESU Christo, do qual tinha
 ,, emanado a Oraçaõ, que se chama
 ,, Corte Celeste: O Sacerdote repre-
 ,, sentava o ser eterno de Deos, e a
 ,, sua sabedoria, pela qual o homem
 ,, recebe a bençaõ; aquelles, que se
 ,, chegavaõ ao Altar, eraõ os homens,
 ,, que puzeraõ esta Oraçaõ por obra;
 ,, os que pareciaõ Reys, a tinhaõ
 ,, acabado mais vezes; os Fidalgos
 ,, só huma vez; os seculares a tinhaõ
 ,, principiado, mas naõ a acabaraõ;
 ,, os Bispos a tinhaõ de mais a mais
 ,, ensinado a outros: ouviu tambem,
 ,, que esta Oraçaõ, pelo que respei-
 ,, ta a Deos Padre se chamava: Pa-
 ,, raifo florecente; a Deos Filho:
 Nobre-

„ Nobreza coroada , que sua Paixaõ,
 „ e Morte tem coroadado para toda a
 „ eternidade; ao Espirito Santo: Hof-
 „ pital universal para ajuda de todas
 „ as almas pobres , e affligidas.

Acabada esta Revelação , se
 achou este homem revestido de hum
 zelo ardente para manifestar esta Ora-
 ção a todos , e para publicar os gran-
 des frutos , que por ella se conse-
 guiaõ.

*De algumas pessoas , que com devo-
 ção puzeraõ esta Oração
 por obra.*

Certa mulher , que cumprio es-
 ta devoção , applicada pela al-
 ma de sua mãy defunta , vio a di-
 ta sua mãy entre huma multidão de
 gente em hum campo dilatado, ador-
 nado de flores , e instruida por MA-
 RIA Santissima Rainha do Ceo ; per-
 cebeo que todo aquelle povo eraõ
 pessoas , que por virtude da Oração
 Corte Celeste se ganharaõ , aos quaes
 a mes-

a mesma Senhora em pessoa conduzia para a vida eterna, e prometteo que com este acompanhamento viria assistir ao transito de todos aquelles, que haviaõ usado desta Oração, ou aquelles pelos quaes se tinha obra-do, para sem temor algum os levar á presença do seu amado Filho na Bemaventurança eterna.

Esta graça conseguiraõ duas irmãs donzellas, que viveraõ quarenta annos juntas em todo o temor de Deos, e com grande zelo praticaraõ esta Oração, e morrendo ambas, huma hum dia depois da outra, viraõ a seu Divino Redemptor, e sua Mãy Santissima, e muitos Santos, dos quaes conheciaõ alguns, que nomeavaõ aos circumstantes; dando as suas casas de hum cheiro sobrenatural suavissimo, como escreve o R. P. Fr. Lucas a Musis, o qual deu á luz as referidas Revelações, testemunhadas com instrumentos authenticos.

Refere tambem, que assistindo em huma doença a huma devota donzella,

zella, por nome Catharina Neidinger na villa Willingen, a qual forahuma das primeiras, que devotamente, e com grande fervor rezava esta Oração, conversando com ella de cousas Divinas, gritara de repente em voz alta, e clara: „ Oh alegria! Oh alegria! Oh graça sobre graça! E rendera seu espirito a Deos com esta gloria Celestial, sem ser ainda esperado o seu transito.

Outros muitos exemplos (diz este Author) acontecerão, pelos quaes o Rey do Ceo Christo JESU manifestou, quaõ aceita lhe he esta devoção de contemplar com culto reverente a sua Vida, e Morte; subordinando porêm tudo inteiramente ao juizo da Santa Madre Igreja Romana,

Advertencias sobre estas Revelaçoens.

A Estas Revelaçoens, não sendo de fé Divina, mas sómente de fé humana, se pôde dar inteiro credito, ou não, ao beneplacito de cada hum; mas não se deve suppor, nem suspeitar, que pessoas tão pias, e tão santas houvessem de espalhar impiamente semelhantes Revelações falsas, para por este caminho se precipitarem na condemnação eterna; e quando (o que se não pôde imaginar) estas Revelaçoens não existissem na realidade, nem porisso perde cousa alguma a devoção nellas comprehendida, porque sem ellas consta da palavra de Deos, e da nossa santa Fé.

I. Que a Oração he meyo muito preciso para hem viver, e morrer.

II. Que a principal de todas as Oraçoens he o Padre Nosso, que o mesmo Filho de Deos nos ensinou, e a Saudação Angelica, que o mesmo
Deos

Deos mandou do Ceo para principio de nossa Redempção.

III. Que a Deos nada he mais aceito, e a nós mais util, que a reverente contemplação, e culto da Vida, Paixão, e Morte de JESU Christo.

Do que facilmente, e sem mais Revelações se pôde vir no conhecimento, que pela frequente repetição destas Orações, e constante uso de obras aceitas a Deos, que contêm, para continuada veneração da Vida, e Paixão de Christo, se alcançaõ as graças mais ricas, e mais preciosas. Presume-se logo, que as almas amantes de Deos não necessitaõ de mais estímulo para emprenderem esta devoção, do que reconhecerse, que com esta Oração agradarão ao Altissimo, e poderão ganhar para si, e para outros ricos thesouros de graças.

*Modo facil para pôr em pratica
a Corte Celeste.*

A Primeira, e principal circumstancia desta devoção he a Oração, ou reza dos trinta e quatro mil Padre Nossos, Ave Marias, e Gloria Patri, o que facilmente se pôde obrar rezando todos os dias, ainda sahindo á rua aos seus negocios, e no descanço do seu trabalho, e no mesmo tempo de algum trabalho poderá rezar, levantando os pensamentos a Deos livrando-se assim de outros ociosos.

Será justo tomar de memoria, ou por algum final, para saber o dia; e mez, em que deu principio a esta reza, para saber quando completa os trinta e quatro mil Padre Nossos, Ave Marias, e Gloria Patri; o que facilmente conseguirá não perdendo o tempo, que lhe fica livre, e desoccupado das obras precisas, e das suas occupaçoens.

E assim quem puder rezar cada
dia

dia mil Padre Nossos, Ave Marias, e Gloria Patri, fica evidente, que satisfaz em trinta e quatro dias; quem rezar quinhentos cada dia, satisfará em sessenta e oito; quem rezar duzentos e cincoenta cada dia satisfará em cento trinta e seis dias; e quem rezar sómente cento e vinte e cinco cada dia, satisfará em duzentos setenta e dous dias, que são quasi nove mezes.

Advertindo, que quem quizer, para mais depressa cumprir com esta devoção, póde formar tenção, e meter para esta mesma reza, applicando-os todos, os Padres Nossos, Ave Marias, e Gloria Patri, que cõmumente costumava rezar, e applicar a outras devoçoens; duplicando assim com esta boa intenção mais merecimentos, especialmente quando se obra com fiel, e verdadeira devoção.

De sorte, que ao mesmo tempo se podem formar intençoens, para ganhar não só as Indulgencias concedidas, aos que rezarem os trinta e quatro mil Padre Nossos, Ave Marias,

C E L E S T E .

rias , e Gloria Patri , mas todas as Indulgencias concedidas a certo numero de Padre Nossos , Ave Marias , e Gloria Patri , na mesma fórma , que por diversos Pontifices foraõ concedidas.

Por exemplo : o Papa Leaõ X. outorgou dez mil annos de perdaõ a cinco Padre Nossos , e cinco Ave Marias , rezados á honra da Paixaõ de Christo , e dores de MARIA SS. e para quinze Padre Nossos , e Ave Marias , e Gloria Patri pelos peccadores , o perdaõ da terceira parte das penas , e assim outros Summos Pontifices ; porèm deve cada hum fazer tençaõ , quando reza , de ganhar estas , e as mais Indulgencias , applicando-as logo : grande thesouro pòde amontoar qualquer fiel Christão por meyo de taõ pequeno trabalho.

*Modo facil de cumprir com esta
devoção repetidas vezes
em breve tempo.*

Quem desejar com mais brevidade, e mais repetição ganhar as graças promettidas, pòde juntamente com a Oração emprender, e exercitar as mais obras aceitas a Deos, que se tem apontado, a saber: as trinta e quatro Missas, trinta e quatro esmolas, e trinta e quatro jejuns, que no modo que se segue, se pòdem commodamente exercitar.

I. Quem não tiver meyo para mandar dizer trinta e quatro Missas; pòde ouvillas com grande devoção, e sacrificar a Deos a sua boa vontade; porque sabemos, que a bondade Divina recebe a vontade como obras, não se podendo executar a obra.

II. Quem não tem forças para dar trinta e quatro esmolas abundantes, pòde outras tantas vezes dar hum real e meyo, huma moeda de tres reis, ou sómente hum bocado de pão,
ou

ou outra cousa de pouco valor; conforme as suas posses, ou fazer trinta e quatro vezes hum leve serviço aos pobres. A pobre viuva no Evangelho deu com dous feitís mais que todos com faleigos cheyos, como Nosso Senhor JESU Christo o testimunha no capitulo 12. do Evangelista S. Marcos.

III. Quem não pôde com tanto jejum, usará da abstinencia de comeres delicados, e appetitosos, de frutas, ou bocados exquisitos, e saborosos por trinta e quatro dias, o que he facil de observar sem ser notado; os pobres, que apenas se podem satisfazer huma vez no dia, offereção a Deos este seu jejum mesmo; podem-se por esta intenção sacrificar ao Senhor os jejuns das quatro Temporas, e os mais de preceito.

De modo, que se o devoto juntamente com a Oração ouvir todos os dias huma Missa, fizer huma esmola, e jejuar hum dia, ou pelo menos huma abstinencia em honra da Vida, e Paixão de JESU Christo;

cumprirá com esta devoção tres vezes em trinta e quatro dias; e pôde esperar, que o Senhor infinitamente bom, e grandioso, lhe communicará em tresdobro as graças promettidas; e a respeito da Vida, e Paixão de JESU Christo, que nesta devoção se venera, lhe dará ganhadas até cento e quatro almas, livrando-as da condemnação eterna, e outras tantas do Purgatorio. Tanto se pôde esperar pelos motivos seguintes.

I. Porque Deos Nosso Senhor se inclina muito mais a participarnos as suas graças, do que nós a desejalas.

II. Porque o mesmo Senhor tem ardente desejo de converter os peccadores, e livrar as suas almas amadas do fogo do Purgatorio, e por esta razão tem summo prazer, quando sem intermissão rogamos pelos peccadores, e pelas Almas, para ter occasião para livrar os peccadores do Inferno, aos quaes condemnaria sem duvida pelas suas maldades; e para tirar as almas das penas, que sem estes suffragios padecerião muito mais tem-

tempo para se purificarem , e estes soccorros procura sempre premiar altamente.

III. Porque os merecimentos da Paixão de Christo são infinitos , e sobre abundantes para a conversão de todos os peccadores ; e salvação das almas , quando pelas nossas Orações , e boas obras lhe applicamos bastantemente os mesmos merecimentos de Christo , para poderem participar delles.

Em fim , se com todas estas devoçoens hum homem não ganhasse mais , que huma só alma , seria esta obra muito mayor , que a de edificar cem Igrejas , ou se ganhassem todos os thesouros do Universo ; porque seria a causa desta alma louvar , e exaltar o Senhor por todas as eternidades , a qual sem estes suffragios seria condemnada , e amaldiçoada para sempre.

Exercicio da Corte Celeste.

A Pessoa, que com especial diligencia, e applicação deseja servir ao Altissimo Rey do Ceo, querendo-se aqui na terra incorporar na sua Corte Celeste, deve em primeiro lugar renunciar a escravidão do demonio, largando, e aborrecendo perfeitamente os peccados, dando principio a viver em todo o temor de Deos, e procedimento muito ajustado.

O que se achar em estado de peccado, deve cuidar em se tirar logo delle, por meyo de huma Confissão bem examinada, com grande arrependimento: e será utilissimo fazer huma Confissão geral com firme proposito de começar vida nova, e servir em tudo a infinita Magestade do Senhor, quanto lhe for possivel, como he obrigado a fazer.

Na sagrada Cõmunhaõ deve sacrificar-se cabalmente a Nosso Senhor JESU Christo com fervorosa rogativa,

va, que o receba entre os seus fervos, concedendo-lhe a graça de cumprir esta devoção legitimamente, como se requer.

Satisfeita a reza de cada hum dos dias, ou sejaõ regulados os dias pelo numero de mil Padre Nossos, Ave Marias, e Gloria Patri, ou pelo numero de quinhentos, ou pelo numero de duzentos e cincoenta, e ou por outro qualquer numero delles, confôrme cada hum tiver asentado consigo para o cumprimento, e satisfação da dita reza; e ou seja qualquer outra boa obra, que o fiel devoto tenha emprendido, e principiado a fazer, com animo, e tenção de a applicar trinta e quatro vezes pelos trinta e quatro annos da Vida de JESU Christo; o offereça em cada hum dos dias, dizendo:

OFFERECIMENTO.

OH Immenso Deos, Senhor supremo, e eterno, cheyo de misericordia, fonte, e origem de todas as graças,

grças, JESUS piedosissimo, Salva-
dor, e Redemptor nosso. Pela elei-
ção ab eterno, em que escolhestes a
MARIA Virgem para vossa Mãe, vos
pede este miseravel peccador aceiteis
estas Orações (aqui expressará a qua-
lidade da Oração, que tiver feito ne-
ste dia, seja reza, Missa, esmola, ou
jejum, e o mesmo praticará nos mais
dias, quando fizer o offerecimento)
em veneração, e honra do primeiro
anno de vossa Santissima Vida, e vos
peço humildemente pelo augmento
da Santa Madre Igreja, saude espiri-
tual, e temporal do Summo Pontifi-
ce, e de todos os Prelados, e homens
doutos, e de virtude, que trabalhaõ
no augmento da mesma Igreja, e ex-
tirpação das heresias; peço-vos por
meus pays, por meus parentes, pe-
los meus amigos, e por todos aquel-
les, aos quaes por qualquer titulo se-
ja obrigado. ou haja offendido na
vida, na honra, ou na fazenda, con-
cedendo a todos, e a mim pobre bi-
chinho da terra, arrependimento de
verdadeira penitencia, luz, e graça
para

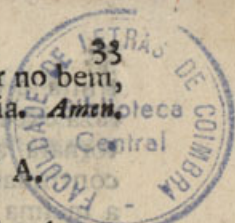
para vos servir, e perseverar no bem, tudo pela vossa misericordia. Amen.

SEGUNDO DIA.

OH Immenso Deos, Senhor supremo, e eterno, cheyo de misericordia, fonte, e origem de todas as graças, JESUS piedosissimo, Salvador; e Redemptor nosso; pela Immaculada Conceição de vossa amada Mãe, a qual livraste de toda a culpa, vos pede este miseravel peccador, acceiteis estas Oraçoens (neste lugar expressará a Oração; que neste segundo dia tiver para offerecer) em veneração, e honra do segundo anno de vossa Santissima Vida, e vos peço humildemente, &c.

Continuará o offerecimento como acima até o fim, e repetirá o mesmo offerecimento no terceiro dia, e em todos os mais, vendo pelos dias, que abaixo vão ordenados, o Mysterio, que a cada anno toca, para o repetir em todos os mais dias por sua ordem, até completar os

trinta



Handwritten notes in orange ink:
 ...
 ...
 ...
 ...
 ...

trinta e quatro; de sorte, que se a reza exceder os trinta e quatro dias, tornarà a principiar do primeiro, e continuará a repetir, até ter acabado a mesma reza, e isto fará, ainda que a reza dure muitos mezes; como pôde succeder com a reza dos Padre Nossos, Ave Marias, e Gloria Patri.

Com declaração, que não cumprirá bem com esta devoção, o que pertender dar juntas trinta e quatro esmolas; e nem o que mandar dizer, e ouvir juntas, e em poucos dias trinta e quatro Missas; e nem o que rezar também em poucos dias os trinta e quatro mil Padre Nossos, Ave Marias, e Gloria Patri; mas sim o que completar em trinta e quatro dias as mesmas devoções, executando, e fazendo em cada dia, até completar trinta e quatro a reza, esmola, ou Missa na forma, que só se podem executar os trinta e quatro jejuns; de sorte, que exceder a trinta e quatro dias isto sim pôde ser, tanto em razão das precisas occupaçoens, que podem ocorrer, quanto pela molestia,
e ou-

e outros incidentes, que senão podem prever; e porque o espaçar a devoção pôde redundar em mayor gloria, e honra do Senhor.

ADVERTENCIA.

Quem tiver acabado esta devoção, não deve presumir haver feito mais do que devia; nem pôr toda a sua confiança nella, o que seria huma soberba de Pariseo, e temeridade reprehensível; antes sim deve chorar de todo o coração os erros comettidos, a falta de amor, &c. humilhando-se em a presensa do Senhor, e reputando-se indigno da minima graça.

Mas pôde tambem esperar, que a bondade Divina pela sua infinita misericordia lhe outrogará as graças promettidas a tempo, que for servido; e pelo mesmo deve guardarse com muito mais cuidado de peccados graves, para não perder o seu thesouro, e merecimento, por hum deleite momentaneo, que o demonio lhe representa-

lentava no peccado (como Esaú a sua primogenitura , ou morgado por hum prato de lentilhas) havendo-lhe custado tanto cuidado.

Póde principiar de novo a mesma devoção por amor da Santissima Trindade, da Mãy de Deos, ou de algum Santo seu Patrono; por si, ou por outros, e pelos peccadores, ou Almas do Purgatorio.

Deste modo se fará digno, e capaz daquellas graças, que Deos concede aos devotos, e humildes, e nega aos soberbos, e presumidos.

Amen.



MYSTE.

MYSTERIOS

DA VIDA, E PAIXAM

DE

JESU CHRISTO,

Repartidos pelos trinta e quatro annos de sua Santissima Vida, desde a Incarnação, até que morreo na Cruz.

1 **P**ela eleição ab eterno, pela qual escolhestes a MARIA Virgem para vossa Mãy.

2 Pela Immaculada Conceição de vossa amada Mãy, a qual livraestes de toda a culpa.

3 Pelo purissimo Parto de vossa Mãy sem macula, que alegrou o Ceo, e a terra.

4 Pela vossa Conceição admiravel, que se fez por obra do Espírito Santo.

5 Pela vossa primeira peregrinação no ventre de vossa Mãy pelas montas-

montanhas, para santificar S. Joã no ventre de Santa Isabel.

6 Pelo vosso Santissimo Nascimento em huma mangedoura em Belêm, em summa pobreza, e desamparo.

7 Pela honra, que vos fizeraõ os Santos Reys em vos adorar, e presentear.

8 Pela vossa primeira effusaõ de sangue, que na Circumcisaõ por nõs derramastes.

9 Pela vossa Appresentaçãõ no Templo de Jerusalem conforme a Ley de Moysès.

10 Pela vossa fugida a Egypto; para vos livrar da perseguiçãõ de Herodes.

11 Pelas dores de MARIA, e Joseph, quando vos perderaõ, e os seus gostos achandovos no Templo.

12 Pela vossa perfeita obediencia, com que vos sujeitastes a estes vossos Pays, até o anno trinta de vossa idade.

13 Pelo vosso jejum de quarenta dias, e a Oraçãõ continuada, que fizestes no deserto.

14 Pela

14 Pela vossa Santa doutrina, jornadas peçadas, cuidados, e trabalhos, que por nós empredestes.

15 Pelos vossos grandes, e estupendos milagres; que para converter os peccadores obrastes.

16 Pelo vosso suor de Sangue, e agonia mortal; que no monte Olivete tolerastes.

17 Pelo osculo falso, com que vosso discípulo vos entregou nas mãos de vossos inimigos.

18 Pelas cordas, com que os algozes vos ataraõ, e arrastaraõ pelas ruas immundas.

19 Pelas falsas testemunhas, e accusaçoens, que na presença de Annás, Caifás, e Pilatos contra vós forã produzidas.

20 Pela bofetada cruel, com que vossa Santissima face foy atormentada.

21 Pelos dolorosos caminhos, pelos quaes vos levarã de hum Juiz falso para outro.

22 Pelo incomparavel pejo, quando vos ataraõ nú á columna.

23 Pela

23 Pela vossa abundante efusão de sangue, quando abrião as vossas carnes com açoutes crueis.

24 Pela coroa de espinhos, que vos puzeraõ na cabeça, tanto, que chegãraõ até o cerebro com dores incomparaveis.

25 Pelo desprezo, e cuspo, que vos puzeraõ na cara, e a sacrilega mo-fa, que com vosco usaraõ os Judeos.

26 Pela appresentaçãõ, que vos fizeraõ ao povo, e vos preferiraõ ao salteador Barrabas.

27 Pela falsa sentença, com que fostes condemnado á morte por Pila-tos, e entregue aos vossos inimigos.

28 Pela pezada Cruz, que voluntariamente aceitastes do vosso Divi-no Pay, e levastes com muitos des-mayos.

29 Pela deshumana cravaçãõ na Cruz, e a morte cruelissima, que pa-decestes.

30 Pela vossa gloriosa Resurrei-çãõ, e livramento dos Santos Padres do Limbo.

31 Pela vossa admiravel Ascençãõ;
quan-

Quando á vista dos vossos amados
Discipulos subistes ao Ceo.

32 Pela graça de mandares o Es-
pirito Santo em figura de hum suave
vento, e linguas de fogo.

33 Pelo vistoso triunfo da As-
sumpção de vossa Mãe Santissima em
corpo, e alma ao Ceo.

34 Pelo grande festejo, quando
com o Padre, e Espírito Santo ex-
altastes vossa sagrada Mãe sobre to-
dos os Córos dos Anjos, e a coroa-
stes Rainha do Ceo, e da Terra.

Amen.



O R A Ç A M

Universal

*Para pedir a Nosso Senhor tudo,
o que he mais conveniente
á nossa salvação.*

A Dorado Deos meu, ainda que tenho a fortuna de crer em vós, fortalecey sempre a minha Fé: em vós espero; mas confirmay vós muito mais a minha esperança: muito vos amo; porém day vós mayores forças á minha charidade; e muito me arrependo por havervos offendido: mas como esta dor ainda não he bastante, fazey vós, que a minha contrição seja igual á minha malicia. Adorovos, como a principio do meu principio: deseio-vos, como a meu ultimo fim: rendo-vos as graças, como a continuo Bemfeitor meu; e não cesso, nem cessarey de invocar-vos, como a soberano Defensor da
minha

minha fragilidade. Dignay-vos, Senhor, de dirigir tudo o que eu considerar, disler, ou fizer, pela regra da vossa indefectivel sabedoria: fazeime reportado na consideração da vossa rectissima justiça; não me negueis as consolaçoens da vossa infinita misericordia, e amparaime á sombra do vosso invencivel poder. Eu vos offereço os meus pensamentos, palavras, obras, e trabalhos; porque de hoje em diante quero só contemplar em vós, fallar de vós, não fazer coisa alguma, que não seja com os ólhos em vós, nem ter mortificação, que não leve alegremente por amor de vós. O que vós, Senhor, quereis, por ser assim vossa vontade, he o mesmo, que eu quero, pelo modo, e tempo, que vós assim o quizerdes. Peço-vos, Senhor, que santifiqueis a minha alma; que allumieis o meu entendimento; que inflameis a minha vontade, e que purifiqueis o meu corpo. Daime resolução, e esforço para fazer penitencia das minhas passadas culpas;

para resistir, e affugentar as tentações futuras; para emendar, e domar a rebeldia das minhas paixões, e para devéras me applicar a hum santo exercicio Evangelico. Produzî no meu coração com aquelles brandos affectos, com que merecem ser correspondidas as vossas magnanimas, e amorosas finezas, o tédio, e contradição, com que devo olhar para os meus enormes defeitos; o zelo, com que sou obrigado a amar, e ser util ao meu proximo; e o pouco, ou nenhum caso, que hey de fazer das cousas do mundo. Sede servido, que nunca eu perca da memoria obedecer precepta, e cegamente aos meus superiores, edificar com a charidade, e bom exemplo aos inferiores, tratar com amor, e fidelidade aos meus amigos, e ser indulgente a meus inimigos. Vinde, Senhor, vinde a mim, pois tanto necessito do vosso soccorro para vencer a sensualidade com a mortificação, a avareza com a esmola, a ira com a paciencia, e com a devoção a minha grande

grande tibieza. Dotayme de prudencia nas minhas deliberaçoens, de animo nos perigos, de paciencia nas adversidades, e de humildade em todos os meus successos, ou sejaõ prosperos, ou adversos. Livraime, Senhor meu, de que eu já mais esteja na oraçaõ desattento, na mesa desregrado, nas minhas obrigaçoens remisso, e nos meus bons propositos inconstante. Inspiraime os meynos de conservarme recto na consciencia; modèsto no exterior, exemplar nas conversaçõens, e em tudo muy ajustado com os dictames da vossa ley Santissima. Concedeyme hum imperio muy forte sobre as desordens da natureza, huma sede insaciavel da vossa Divina graça, huma pontualissima observancia dos vossos mandamentos, e hum incessante fervor para buscar o caminho da salvaçaõ. O Senhor, deixame ver quanto a terra he pequena, quanto he grande o Ceo, quanto he veloz o tempo, e quanto he para temer a duracaõ sem termo de toda a eternidade. Ferme, Senhor;

Senhor, com hum rayo da vossa luz,
 para que eu me prepare, como de-
 vo, para a morte; para que tema;
 e trema da ultima sentença do vosso
 juizo, para que em tudo me desvie
 de cahir no inferno; e para que não
 cuide tanto em outra cousa, como
 em ser admittido na vossa eterna Glo-
 ria, pelos merecimentos de nosso Se-
 nhor J E S U Christo. *Amen.*

ACTO DE FE'

*Necessario para a salvacão, e se
 deve fazer ao menos huma
 vez cada anno.*

Altissimo Senhor, Deus meu, to-
 do poderoso, Padre, Filho, e
 Espirito Santo. Eu creyo firme, e
 constantemente, que vós sois hum
 só Deos, e huma só Essencia em tres
 Pelloas realmente distinctas. Creyo
 esta verdade incomprehensivel; por-
 que vós mesmo a revelastes assim á
 vossa Igreja; e porque a mesma Igre-

ja assim tambem a tem ensinado a mim, posto que não possa comprehender taõ alto Mysterio. Eu com toda a humildade possivel sugeito a minha razão, e o meu juizo a esta vossa infallivel verdade. Creyo, que a segunda Pessoa, Deos Filho, se fez Homem nas Entranhas purissimas da Virgem MARIA sua Mãy, e que foy concebido pela graça de Deos Espirito Santo, ficando a Mãy sempre Virgem, antes do parto, no parto, e depois do parto. Creyo, que este mesmo Filho de Deos JESU Christo nasceu, viveo, padeceo, e morreo crucificado em huma Cruz para me salvar: e que no terceiro dia, depois de sepultado, resuscitou, subio ao Ceo, e está sentado á mão direita de Deos Padre, donde ha de vir a julgar os vivos, e os mortos; para dar premio aos bons, e castigo aos máos. Creyo em todos os Artigos, e principaes Mysterios da minha Fé, que os Santos Apostolos deixaraõ determinados na vossa Santa Igreja Catholica Romana;

mana ; em cuja Igreja , com todos os seus Sacramentos tambem creyo, e sempre quero crer, fugeitando-me ás suas disposiçoens , como vós que-reis , que eu creya , e que eu me fu-geite. Creyo, que no Santissimo Sa-cramento da Eucharistia está o Cor-po , Sangue, Alma, e Divindade de meu Senhor JESU Christo , tão real, e tão verdadeiramente como está no Ceo. E porque creyo nesta Fé, e nesta Igreja, como Christão que sou ; detesto, aborreço, e abjuro todas as heregias , superstiçoens , seytas , e erros, que tem reprovado, e con-demnado a vossa Igreja, e que ain-da reprovar, e condemnar ; e tudo o que de qualquer modo se oppo-nha á minha constante Fé ; por cu-ja defensão estarey sempre prompto para dar voluntariamente o meu san-gue, e a minha vida ; e em cuja con-fissão quero viver até a minha mor-te , para que depois veja no Ceo cla-ra, e distinctamente o Altissimo My-sterio da minha Fé. *Amen Jesus.*

ACTO DE ESPERANÇA,

*Necessario para a salvação, e se
deve fazer ao menos huma
vez cada anno.*

OMnipotente Senhor, Deos meu,
unica Esperança da minha vida.
Como tenho posto todo o fundamen-
to da minha Esperança na vossa mi-
sericordia infinita, e nos infinitos
merecimentos de JESU Christo meu
Redemptor, e meu Salvador, eu es-
pero firme, e constantemente na vos-
sa Bondade, que me haveis de dar
a graça, que me he necessaria para
fazer verdadeira penitencia dos meus
peccados; e por este meyo espero
alcançar o perdão de todas as mi-
nhas culpas. Espero, Senhor, ser soc-
corrido com os vossos auxilios em
todas as minhas necessidades espiri-
tuaes, e fazer todas as boas obras,
que vos são agradaveis; porque por
ellas espero tambem a minha salva-
ção. Sempre quero confiar em vós;
nada

nada quero presumir de mim, nada quero fóra de vós; porque me tendes promettido, que se eu me arrepende dos meus peccados, não os verá mais a vossa Justiça, e que os passará de trévas a luz a vossa Misericordia. Não defanima, nem defanimaré nunca a minha Esperança, a grande multidaõ dos meus peccados; porque ainda que sejaõ muitos; e muito grandes, a vossa Misericordia os excede; porque he infinitamente mayor. Para segurar com toda a firmeza esta minha Esperança; eu a ponho toda em vós, do modo que vós quereis, que eu espere. Em vós espero toda a minha vida; porque espero depois da minha morte gozar felizmente no Ceo a posse eterna de toda a minha Esperança.

Amen Jesus.

ACTO DE CHARIDADE,

*Necessario para a salvaçãõ, e se
deve fazer ao menos huma
vez cada anno.*

A Morosissimo Senhor, Deos meu,
e verdadeira Charidade. Eu vos
amo sobre todas as cousas creadas, e
porque assim vos amo de todo o meu
coraçãõ, só quero sempre viver, e
morrer no vosso amor. Creyo, e con-
fesso, Senhor, que vós sois a ver-
dadeira Charidade, e que quem me-
rece ter esta mayor virtude, que vós
estais nelle, e elle em vós. Por hum
amor inseparavel me quero unir a vós
por esta virtude, para estar sempre em
vós, e para que vós estejais sempre
em mim. Concedeime piedosamen-
te a graça santificante, a graça final,
e a Gloria; porque desejo a vossa
graça, e porque desejo a vossa Glo-
ria. Se até agora vos mentia, dizen-
do que vos amava, quando sómente
vos offendia; naõ quero já mais of-
fendervos, para vos amar verdadei-
rameute.

ramente. Se até agora violey temerariamente os Mandamentos da vossa Ley; já os quero abraçar, e guardar com verdade, e com amor, não querendo já mais obrar alguma acção, que não seja do vosso agrado. Desejo amar ao meu proximo, como vós me ensinastes a amar: e assim desejo padecer, ou por elle, ou com elle todas as afflicções, todas as adversidades, todos os trabalhos, e todas as necessidades, que elle padecer, se isto for necessario para o remediar, e para o soccorrer, e tudo por amor de vós. Rogo-vos por todos aquelles miseraveis, que lastimosamente cegos com os seus erros vos perseguem, e a vossa Santa Ley, para que se reduzaõ á vossa Fé; e que lhes deis luz, e graça, que os guie para o rebanho da vossa Igreja. Rogo-vos por todos aquelles, que desde a pia abraçaraõ a vossa Ley, e pela fragilidade grande da nossa natureza não observaõ rectamente os vossos preceitos; que lhes deis auxilios necessarios, para que confessem as suas culpas,

eulpas, e para que se arrependão com
huma verdadeira penitencia. Assim
como não ha nada em nós, que não
seja vosso, e recebido da liberalida-
de piedosa da vossa mão; assim vos
peço, que na hora de nossa morte
appliqueis aos nossos coraçoes hu-
ma faísca de fogo de vosso amor,
para que entre incendios de Chari-
dade subamos para a Patria Celeste,
para vos amarmos por toda a eter-
nidade. *Amen Jesus.*



ORAÇÕES
DEVOTAS,
PARA TODOS OS DIAS
da Semana.

DOMINGO.

ORAÇÃO

A' Santissima Trindade.

Gloria seja dada eternamente a Deos Pay, por haver mostrado o seu altissimo poder em tirarme do nada, que era o que eu era, para crearme á sua Imagem, e semelhança. Gloria por toda a eternidade a Deos Filho, que com a sua infinita sabedoria me livrou do inferno, abridome as portas do Ceo. Gloria por todos os seculos dos seculos a Deos Espirito Santo, que pelo seu amor inexplicavel me santificou pelo bautismo, e ainda não cessa de obrar em

em mim os seus misericordiosísimos
 efeitos, santificando-me por meyo
 das graças, que todos os dias recebo
 da sua imensa bondade. Gloria sem
 fim seja dada ás tres PESSOAS da San-
 tíssima Trindade, e hum só Deos,
 agora, e sempre; em quanto Deos
 for Deos. Nós vos adoramos, ó Trin-
 dade Santíssima; nós vos reverencia-
 mos, e vos agradecemos com o mais
 humilde reconhecimento a dignação,
 e bondade, com que nos revelastes
 hum tão glorioso, e incomprehen-
 sível Mysterio: supplicamos-vos, que
 a esta graça ajunteis outra, conce-
 dendo-nos, que até exhalar o ultimo
 suspiro perseveremos fiéis, e con-
 stantes na profissão desta fé, e que,
 mediante ella, alcancemos a eterna
 felicidade de ir ver, e glorificar no
 Ceo o mesmo, que cremos, e ado-
 ramos na terra: tres Divinas, adora-
 veis, e distinctas PESSOAS, Deos Pay,
 Deos Filho, Deos Espírito Santo, e
 todas tres hum só, e unico Deos ver-
 dadeiro, que seja bendito, louvado,
 e glorificado eternamente por todas
 as creaturas. *Amen.* SIL.

SEGUNDA FEIRA.

ORAÇÃO

Ao Espírito Santo.

O' Author Divino da santificação das almas, Espírito de santidade, verdade, e amor, eu vos adoro, como fonte, e principio da minha eterna felicidade; e eu, invocandovos, como centro das luzes, e dos auxilios, de que tanto careço, para conhecer, e praticar a virtude vos dou as graças de serdes, como sois, o soberano dispenseiro dos bens, que eu recebo tão frequentemente do Ceo. O' Espírito de luz, de fogo, e de actividade, illustray o meu entendimento, fortalecey a minha vontade, purificay o meu coração, regulay todos os meus interiores, e exteriores movimentos, e daime a necessaria disposição para receber, e abraçar todas as vossas Celestiaes inspirações. Nem sirva de impedimento

to para continuarme os vossos favores a cega obliinação, com que recusey tantas vezes os efficazes, e poderosissimos impulsos, com que a vossa Divina clemencia me combatia para trazerme á vossa graça; porque tudo isto espero eu, que vós me perdoeis, como Espírito, que sois da mesma graça, a cuja vehemencia nunca mais resistirey; e fortalecido dos seus santos auxilios, protesto conformar em tudo a minha vontade com a vossa, a cujo imperio desde já me submeto, para que por vós, ó misericordiosissimo, e amorosissimo Deus, chegue a colher os frutos, e bemaventuranças, que os vossos dons alleguraõ ás almas dos vossos fiéis servos. *Amen.*

TERÇA FEIRA.

ORAÇÃO

Ao nosso Anjo da Guarda.

O' Anjo santissimo, a quem o meu Deus, para mostrar os efeitos da infinita bondade, com que me ama, destinou o cuidado da minha instrucção: creyo, que vós me não desamparais nas necessidades, que me consolais nas afflicções, que animais os meus desalentos, e que sempre me impetrais novas graças: o que tudo humilde, e reconhecidamente vos gratifico, e vos peço, amavel Protector meu, que não cesseis de applicar a meu favor os vossos caritativos desvellos; defendeime de todos os meus inimigos; affastame de todas as occasiões peccaminosas, e arriscadas; alcançame aquella disposição, que me he precisa para obedecer, e executar as vossas inspirações; patrocinaime sempre, e com parti-

particularidade na hora da minha morte; que he quando eu espero, ó fidelissimo refugio meu, que vós me assistais, e encaminheis pela estrada real da salvação, para que possa louvar convosco ao Rey dos Anjos na Siação da Gloria. *Amen.*

QUARTA FEIRA.

ORAÇÃO

Ao Senhor S. Joseph.

O' Grande Santo, sábio; e fidelissimo servo de meu Deos, e por elle mesmo escolhido para confiar de vós o cuidado da sua Familia, sendo vós na terra (Oh dita! oh dignidade! oh assombro!) o eleito conservador, e protector da vida de JESU Christo, o Esposo, e custodio de tua Mãe Santissima, e proporcionado cooperador no grande Mysterio da Redempção do mundo; vós, que fostes taõ feliz, que vive-

stes com JESUS, e MARIA, de quem merecestes ser castíssimo conforto, e morrestes nos braços de am-
 los; pois fostes, e ainda sois o pa-
 drinho das almas puras, humildes,
 pacientes, e contemplativas, não
 desprezeis a confiança, que temos
 em vós, e dignaiuos de aceitar fa-
 voravelmente os affectos da nossa de-
 voção. Rendemos as graças ao todo
 Poderoso pelos singulares favores,
 com que vos enriqueceo, e accredi-
 tou, e em virtude do vosso augusto
 Patrocínio lhe rogamos, que nos
 conceda, que imitando as vossas ex-
 emplares acçoens, o possamos dig-
 namente servir. E para que esta sup-
 plica seja melhor despachada, vos
 pedimos, glorioso Santo, que sejais
 nosso advogado diante do mesmo Se-
 nhor, e delle nos alcanceis, pelo
 mutuo, e bem pago amor, que hou-
 ve entre Vós, e JESUS, e MARIA,
 que configamos o summo bem de
 viver, e morrer no mais fino, e per-
 feito amor de JESUS, e MARIA.

Amen.

QUIN-

QUINTA FEIRA.

ORAÇAM

*Para dizer-se diante do Santissimo
Sacramento do Altar.*

DUlciſſimo JESUS, amado Salvador meu, que a excéſſos do mais prodigo, e prodigioso amor quizestes ficar comnosco neste soberano Sacramento do Altar, eu vos reconheço nelle por meu Deos, e Senhor, e vos adoro sacramentado com a humildade, e genuflexão mais profunda. De todo o meu coração vos agradeço o infinito amor; que nos tendes, sem olhar a desmerecerem-nos tanto as nossas maldades, e abominaçoens. Oh Senhor, e quanto me peza, que á vista de finezas tão extremas haja ainda quem vos offenda, e aggrave! Não me he possível exprimir o pezar, que tenho, de entrar tambem neste numero, havendo apparecido tantas vezes diante de
VÓS

vós irreverente, e destruido, escandaloso, e dissoluto; e chegando a recebervos, ou tão sacrilego como Judas, ou com tanta tibieza, e froxidão, que a minha falta de affecto, e fervor me pudera tambem arguir falto de fé. Quem me dera podervos dar huma plena satisfação de todos os desacatos, sacrilegios, e impiedades, com que a perversidade humana tem profanado, e poderá profanar até os ultimos tempos do mundo esse Sacratissimo Paõ de vida! Mas ainda que não posso tanto, porque a vossa immensa justiça não pôde ser satisfeita destas feissimas atrocidades com menos valor, do que o dos infinitos merecimentos da vossa sagrada Paixaõ, e Morte, de que he adoravel memoria o mesmo Eucaristico, e Augustissimo Sacramento; rogovos, que aceiteis a grande vontade, que tenho dos vossos desaggravos, em cuja contradicção quizera; que fosse o meu coração todos os corações, para melhor sentir as vossas offensas, e amarvos como vos amaõ

amaõ os mais elevados espiritos da gloria. O' Senhor, pois a nossa cegueira he taõ grande, esqueceivos, por quem sois, da nossa malicia, naõ vos lembrando mais, que das vossas muitas misericordias: recebey no vosso beneplacito os intimos, e sinceros detejos, que tenho de vos honrar, e de que todo o Universo vos honre debaixo das adoraveis especies, em que o vosso amor vos sacramenta. Que grande consolaçaõ seria a minha, se quando vos vejo nesse Altar, pudera adoravos, como appetee anciosamente o meu coraçãõ! Quizera agora amarvos, e louvarvos tanto, e darvos hum taõ decente culto, que igualasse os cultos, e o louvor, e amor, com que sois servido pelos Santos, e pelos muito Anjos, que ahi vos estaõ fazendo Corte. Pelo mesmo vosso preciosissimo Corpo, e Sangue, a cujo magestosissimo conspecto me rendo, prostro, e humilhillo, vos peço adorabilissimo Senhor, que de hoje em diante me outorgueis a graça de poder adoravos
taõ

taõ respeitofamente, como devo ;
 e permittî, que femp're vos hofpede
 no meu peito com aquella pureza,
 e difpozição, que depois da minha
 morte me pôde aflegurar a felicida-
 de de alternar para femp're com to-
 dos os bemaventurados os voffos lou-
 vores na eterna Gloria. *Amen.*

H Y M N O

Ao Santiffimo Sacramento do Altar.

PAnge, lingua, gloriofi
 Corporis myfterium,
 Sanguinisque pretiofi,
 Quem in mundi pretium
 Fructus ventris generofi
 Rex effudit gentium.

Nobis datus, nobis natus
 Ex intacta Virgine,
 Et in mundo converfatus,
 Sparfo verbi femine,
 Sui moras incolatus
 Miro claufit ordine.

In fupremæ nocte cœnæ
 Recumbens cum fratribus,

Obfer-

Observata lege plenè ,
 Cibis in legalibus ,
 Cibum turbæ duodenæ
 Se dat suis manibus.
 Verbum caro , panem verum
 Verbo carnem efficit ,
 Fitque sanguis Christi merum ,
 Etsi sensus deficit ,
 Ad firmandum cor sincerum
 Sola fides sufficit.

Tantum , ergo , Sacramentum
 Veneremur cernui ,
 Et antiquum documentum
 Novo cedat ritui ,
 Præstet fides supplementum
 Sensuum defectui.
 Genitori , Genitoque
 Laus , & jubilatio ,
 Salus , honor , virtus quoque
 Sit , & benedictio ,
 Procedenti ab utroque
 Compar sit laudatio. *Amen.*

V. Panem de cœlo præstitisti eis.
 R. Omne delectamentum in se ha-
 bentem.

O R E M U S.

DEus, qui nobis sub Sacramento mirabili passionis tuæ memoriam reliquisti, tribue, quæsumus, ita nos corporis, & sanguinis tui sacra mysteria venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis jugiter sentiamus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. *Amen.*

S E S T A F E I R A.

O R A Ç A M

*A Nosso Senhor JESU Christo,
padecendo, e dando a vida
por nosso amor*

O' Immaculado Cordeiro, sagrada victima, que com o vosso innocente Sangue riscastes os peccados dos homens, riscay tambem agora os meus peccados, naõ permitindo, que fiquem sem effeito tantos,

tos e tão penosos tormentos, quantos por mim soffrestes. O' dulcissimo JESUS, triste, afflicto, agonizante, desamparado de todos, e condemnado, e submetido á morte, ajudaime a receber com huma conformidade muy semelhante á vossa todas as adversidades, que da vossa mão paternal me vierem. O' meu JESUS, accusado, calumniado, e abatido, até adonde podia chegar o excesso do mayor abatimento, ensinayme com as vossas injurias o desprezo da estimação, e juizos dos homens, e a paciencia, com que á vossa imitação devo tolerar as suas mais infames calumnias. O' bom JESUS, ensanguentado, ferido, e aberto á violencia dos açoutes, dos espinhos, e dos cravos, daime as necessarias liçoens da paciencia, com que por vosso amor devo levar os incommodos, e trabalhos das minhas enfermidades. O' adorabilissimo JESUS, entregue nas mãos dos algozes, e sentenciado ao vergonhoso, e durissimo supplicio da Cruz, concedeime

hum

hum tal defengano, e desapego das
 cousas do mundo, que nada deseje
 tanto, como ser humilhado, e con-
 fundido por vosso amor, evitando,
 e fugindo mais que tudo, o que ti-
 ver algum ar de pompa, ou vanglo-
 ria do seculo. O' santissimo JESUS,
 opprimido, e desanimado debaixo
 do oneroso pezo do madeiro, que
 vos foy posto aós hombros, daime
 licença, para que eu tome a minha
 Cruz, e vos siga; influime alentos,
 para que (se assim he possível) eu
 a leve com tanta resolução, e con-
 formidade, como vós levastes a vos-
 sa Cruz Sacrosanta. O' atormenta-
 dissimo JESUS, cravado, e levanta-
 do na melhor arvore da vida, attra-
 hime, Senhor, a vós; e pois espi-
 rais por mim, outorgayme, que eu
 viva só por vós, e para isso me cru-
 cificay de hoje em diante com vos-
 co, não permittindo, que eu me oc-
 cupe mais, que em agradarvos, e
 querervos. *Amen.*

S A B B A D O.

O R A Ç A M

A Santissima Virgem MARIA
Mãe de Deos, e Senhora
nossa.

O' Virgem Santissima, benemeri-
ta Mãe do meu Deos, confesso,
e creyo, que por esta vossa eminentis-
sima dignidade sois digna de ser, co-
mo sois, profundissimamente respei-
tada dos Anjos, e dos homens; e por
isso venho tambem prostrar-me aos vos-
sos augustos pés, testemunhandovos
humildemente o decoro, veneração,
e reverencia, com que reconheço a
vossa incomparavel soberania, e me
sugeito ao vosso dulcissimo imperio.
Muito me alegro, de que fosseis exal-
tada sobre todos os Côros dos Anjos,
ficando, como toda poderosa, que
sois, mais proxima ao magestosissimo
throno do Senhor, de quem já so-
stes obedecida na terra, e sois, e se-
reis

reis sempre condecorada, e attendida na Bemaventurança. O' bemdita Senhora, pois a summa benevolencia, com que vos desvelais em procurar o mayor bem dos homens, he igual ao poder, com que a Santissima Trindade vos honrou no Ceo, não nos negueis o soccorro da vossa nunca inutil protecção. Oh immaculada Mãe de Deos, quanto me confundo, por haver correspondido tão infiel, e ingratamente ao vosso amor, e ás vossas tão grandes liberalidades! Mas não, não seja assim, amabilissima Protectora minha: de hoje em diante já não quero mais que amarvos, e servirvos. Recebey pois, ó coroada Rainha de todas as creaturas, o protesto, que hoje faço de ter vosso: protegey benignamente a firme confiança, que tenho em vós: alcançay-me de vosso querido Filho, meu Redemptor, huma viva fé, huma esperança segura, e huma entranhavel, e ardente charidade. Impetraime, ó favoravel refugio da minha miseria, huma tal pureza do coração, e do corpo,

corpo, que não haja coufa, que possa deslustralla, ou escurecella: huma tão solida humildade, que seja superior a todas as calumnias, e sem razoens: huma paciencia mayor que todos os trabalhos, e desfavores da fortuna: huma tão perfeita sujeição á vontade de Deos, que me deixe cego, e surdo a todos os respeitos humanos; e o que, como mais importante, mais vos peço he, que vos empenheis com aquelle Senhor, que porque tanto vos honra, nada vos nega, para que eu consiga a felicidade de imitar em quanto viver as vossas relevantes virtudes, para que á hora da minha morte possa estar mais certamente confiado nas vossas admiraveis misericordias. *Amen.*



ADVERTENCIAS
PARA A CONFISSAM
SACRAMENTAL,

*Que o Penitente deve saber, para
livrar-se de escrupulos, e para
aliviar de algum traba.
lho ao Confessor.*

1 **D**eterminando o dia, em que o Penitente se ha de confessar, deve tomar tempo proporcionado para examinar a sua consciencia: cujo exame regulará conforme a dilacão, ou a brevidade da ultima Confissãõ que fez. Examinar a consciencia, he fazer memoria de todos os peccados, que tem commettido desde a ultima Confissãõ, reduzillos a numero; ponderar as suas circumstancias para se confessar delles, como lhe ditar a consciencia.

2 Para fazer este Exame he necessario lembrarse primeiramente do dia,

dia, ou tempo, em que ultimamente se confessou. Se cumprio, ou não a Penitencia: e se a não cumprio, lembrar-se da causa, porque a não cumprio, para a declarar ao Confessor. Discorrer por todos os Mandamentos com grande cuidado, principalmente naquelles, em que julgar mais gravada a sua consciencia; procurando lembrar-se de todas as circumstancias, que são necessarias para ser perfeita a Confissão das culpas.

3 As circumstancias, que são necessarias, e que facilitaõ suavemente o exame, e lembrança das culpas, são as seguintes: * A qualidade do estado do Penitente, e de aquellas pessoas, com as quaes tratou licita, ou illicitamente: ou ás quaes deu escandalo, ou occasião de peccar; porque em hum só peccado pôde haver mais peccados distinctos, ainda dentro da mesma especie. * As obras, ou acçoens com os seus effeitos, que advertida, e livremente fez, ou para ellas cooperou, sendo prohibidas; ou não fez, sendo mandadas,

e como

como era obrigado: porque ha obrigação de fazer actos contrarios, e oppostos aos vicios. Sirva este exemplo: Quando algum he tentado contra a Virtude da Fé, tem obrigação de fazer actos de Fé; e da mesma sorte nas outras operaçoens, e acçoens semelhantes; exceptuando porém aquellas, que sem se deterem em fazer actos contrarios, ha obrigação de as lançar instantaneamente de si; como nos pensamentos contra a Virtude da Castidade: * Os lugares, e partes aonde esteve: * Os meyo, ou instrumentos, de que se valeo para as taes obras, ou acçoens. * O intento, motivo, e fim, porque as exercitou. * De que modo as exercitou. Em que tempo, e em que occasião as exercitou.

4 O numero dos peccados não se pôde accrescentar, nem diminuir; porque muitos entendem, e se persuadem, que vão mais seguros em accrescentar o tal numero, e se enganaõ; porque não devem accusarse mais, que daquelles peccados, que com

com diligente cuidado reduzirão a numero no exame da consciencia. Porém para segurar mais o numero dos peccados, deve o Penitente sempre que se accuzar de quaesquer peccados, e não estiver certo do numero delles, acrescentar estas palavras: *Pouco mais, ou menos.* Sirva este exemplo: se o Penitente examinando a sua consciencia, acha que jurou com mentira dez vezes, mas não está totalmente certo deste numero (não tendo costume de mentir com juramento) deve dizer: *Accuso-me, que jurey com mentira dez vezes, pouco mais ou menos.* E se depois de confessado lhe lembrar, que jurou doze vezes, não está obrigado a confessar outra vez as duas vezes, que lhe lembráraõ; porque nas palavras *Pouco mais, ou menos*, que acrescentou ao numero das dez vezes, ficaraõ já incluidas as duas.

5 O numero, a que se estende aquelle *Pouco mais, ou menos*, se deve prudentemente proporcionar ao mayor, ou ao menor numero dos

peccados, de que o Penitente se accusar; isto he: que a respeito do numero confessado se julge parvidade; como a respeito de dez peccados, hum ou dous: a respeito de vinte, dous ou tres: a respeito de cem, dez: a respeito de mil, cinquenta, &c.

6 Quando o Penitente entrar na duvida, se confessou, ou naõ confessou algum peccado mortal, deve confessar outra vez o tal peccado com a mesma duvida: porque neste caso está a posse pelo preceito, que manda confessar todos os peccados em numero, e em especie. Naõ estará porém obrigado a confessallo, se o tal peccado for do mesmo genero, e da mesma especie, de que já se accusasse, acrescentando o *Pouco mais ou menos*, como dissemos.

7 Os peccados se haõ de confessar os certos, como certos, e os duvidosos, como duvidosos: advertindo porém, que se depois de confessados os peccados como duvidosos, achar o Penitente, que foraõ certos; deve

deve confessallos novamente como certos; porque os peccados se haõ de confessar, como os accusa a consciencia.

8 Consciencia he hum dictame, com o qual julgamos, que se deve fazer alguma cousa, por ser mandada, ou que se deve omittir, por ser prohibida. Esta Consciencia, ou seja pratica, ou seja especulativa, se divide em Consciencia Recta, em Consciencia Erronea, em Consciencia Duvidosa, em Consciencia Escrupulosa.

A Consciencia Recta he aquella, que dicta a verdade como verdade; o bom como bom; e o máo como máo. Dicta o bom como bom, ensinando, que se deve abraçar, e seguir o exercicio das Virtudes, de que Christo nos deixou altissimos exemplos. Dicta o máo como máo, ensinando, que se deve fugir dos vicios, como oppostos ás Virtudes, e como ruina das almas.

A Consciencia Erronea he ao contrario; porque esta dicta o máo como

como bom, e o bom como máo. Dize
 cta o máo como bom, quando pro-
 poem como acto de Virtude o acto,
 que em si he máo, e prohibido. Sir-
 va este exemplo: Quando hum se
 persuade, e julga, que he Virtude
 o furtar para dar esmolas: ou julga,
 que he Virtude jurar falso em Juizo
 competente, por defender huma cau-
 sa innocente, e com esta consciencia
 invencivelmente Erronea assim o faz.
 Daqui se segue tambem, que nent
 toda a boa intençãõ livra do pecca-
 do. Esta consciencia Erronea se deve
 seguir, no caso que antes se não te-
 nha deposto; porque obrar contra o
 que se julga prohibido, ou manda-
 do, he peccaminoso; porque he obrar
 com vontade determinada ao pecca-
 do; assim he peccado obrar contra o
 que dicta a consciencia Erronea; e
 consequentemente está obrigado a se-
 guilla, quando ainda não tem depo-
 sto o erro, e determina obrar.

A Consciencia Duvidosa he hu-
 ma suspenção do juizo ácerca de fa-
 zer alguma cousa licita, ou illicita,
 por

por não saber se he boa, ou se he má; se he prohibida, se he mandada, ou se he livre. Sempre he peccado obrar com consciencia Duvidosa; porque he expor se ao perigo de obrar com peccado, e este peccado será da gravidade, e da especie de que duvida; e assim he necessario suspender a operação até depôr racionavelmente a duvida: Quando a duvida se não pôde depôr, e se faz precisa a operação; e fazendo, ou não fazendo a tal operação, se duvida se he, ou não he peccado; ou se julga, que fazendo-a, e deixando de a fazer, sempre he peccado; deve seguir, o que julgar menos máo, quando não tenha a quem pedir conselho, nem se lhe offereça alguma razão, que faça mais força em huma, ou em outra operação. Sirva este exemplo; Duvida hum, se no dia de preceito peccará em não ouvir Missa, por assistir a hum enfermo; ou se peccará em a ouvir, deixando o enfermo gravemente necessitado da sua assistencia: Deve neste caso, e em outros seme-

So O R A Ç O E N S

semelhantes, seguir o que se lhe propuzer menos culpavel: e quando a duvida for com igualdade, pôde obrar livremente o que quizer; porque não pôde haver culpa, aonde não ha liberdade moral.

A Consciencia Escrupulosa he huma vã apprehensão, e temor de peccado, aonde o não ha, nacida de levissimos fundamentos. Obrar contra a consciencia, que he realmente Escrupulosa, não só não he peccado, mas ainda se deve obrar contra ella; por não gastar superfluamente o tempo, que se devia aproveitar. Para conhecer, se a consciencia he sem fundamento escrupulosa, deve julgar-se pela experiencia. Sirvão estes exemplos: Se apprehendeo algumas vezes sem fundamento, que em alguma acção havia algum peccado, e lhe mostrou a experiencia; que o não havia; e sem que bastasse esta experiencia, tornou a escrupulizar na mesma acção. Se se acha com demasiado temor, e com demasiada perturbação. Se se lhe muda facilmente

te o escrupulo, parecendo lhe humas vezes huma cousa, e outras vezes outra, sem firmeza. Ou como aquella pessoa, que escrupulisa se terá, ou não rezado o Terço de Nossa Senhora, pelo ter recitado alternadamente com outras pessoas. Sendo semelhantes a estes os escrupulos, e se deve obrar rectamente contra a consciencia escrupulosa.

9 O peccado para ser mortal, ha de ter tres precisas circumstancias: A primeira: he necessario ter perfeita advertencia da parte do entendimento, conhecendo, que a acção que faz, ou quer fazer, he peccado. A segunda: he necessario ter perfeito consentimento da parte da vontade; porque conhecendo certamente que he peccado, livremente se commette, ou se expoem a commetelo. A terceira: he necessario, que a materia da tal acção seja grave, mandada, ou prohibida. Sirva este exemplo: Sey que hoje he dia de jejum, que he materia grave, e sabendo com perfeita advertencia, que he

he peccado o não jejuar; se deixo voluntaria, e livremente de jejuar, sem ter causa justa, que me desobligue do jejum, pecco mortalmente; porque com as tres precisas circumstancias salto ao preceito, que me obriga a jejuar. Porém qualquer destas tres circumstancias, que falte; não pôde na tal acção haver peccado mortal. Sirva este exemplo: Quando sey que tal dia tenho obrigação de jejuar, por haver nelle este preceito: e no mesmo dia, não me lembrando esta obrigação, não jejuo, não pecco mortalmente; porque me faltou a circumstancia da perfeita advertencia, precisa para haver peccado mortal. Peccará porém aquelle, que depois de ter quebrado inadvertidamente o jejum, se lembrar deste preceito, e não guardar o jejum com a proporção costumada; tendo esta advertencia a tempo de o poder continuar, e sabendo que tem obrigação de continuar o jejum; por que unio as tres circumstancias precisamente necessarias, que constituem pec-

peccado mortal. Advirta-se tambem, que aquelle que advertidamente quebrar o jejum ; se o quebrar com mantimentos permittidos, e usuaes, como saõ os de Quaresma, não commette mais que hum peccado mortal, qual he o primeiro, com que quebra o jejum ; porêm se advertidamente quebrar o jejum com mantimentos prohibidos, como saõ os de carne ; quantas vezes comer carne no dia, tantas vezes pecca mortalmente ; porque falta a dous preceitos ; isto he, com deixar de jejuar, a hum, e com comer carne, a outro ; hum positivo, e outro negativo : o positivo he o que manda jejuar, o negativo he o que manda não comer carne. Estas circumstancias se devem observar em todos os outros casos, para se conhecer se ha peccado mortal.

10 O peccado mortal póde passar a ser venial, por falta de perfeita advertencia, ou de perfeito consentimento, ou de materia grave mandada, ou prohibida. Sirva este exemplo : Quando aquelle que levado de
algun

algum movimento inconsiderado da Ira, roga pragas; porque ainda que esta acção seja totalmente opposta á Ley, como não se obra com perfeita advertencia, passa a ser peccado venial: e assim em casos semelhantes.

II. O peccado venial consiste só naquella acção, ou operação, que se oppoem levemente á Ley, por ser materia leve (isto he nos preceitos, que admittem parvidade de materia) ou em obrar, ainda que seja contra a mesma Ley grave, sem conhecimento, ou sem advertencia. Sirva este exemplo: Aquelle que mente em materia leve, ainda que seja com advertencia, e livremente, pecca venialmente; porque ainda que se offenda a Ley, he levemente. Ou aquelle que mente com juramento, sem saber, que jurar com mentira he peccado mortal, tambem pecca venialmente; porque lhe falta a advertencia, e o conhecimento da culpa. Deve-se advertir, que nenhum peccado venial, nem muitos peccados veniaes;

niaes, nem todos juntos, constituem, nem equivalem a hum só peccado mortal; porque nem hum, nem todos privaõ a Alma da Graça justificante, que totalmente destroe o peccado mortal. Muitos erradamente se persuadem, que hum certo numero de peccados veniaes faz hum mortal: erro, que devem lançar fóra de si com todo o cuidado; porque o peccado venial facilmente se perdoa, e não priva a Alma do estado da Graça, nem da amisade de Deos, nem ha obrigação de o confessar; mas só diminue o fervor da Charidade.

12 Põde o peccado venial passar a ser mortal, quando o peccado, que se commette, he intrinsecamente venial, e aquelle que o commette entende, que he mortal; porque se intrinsecamente fora mortal, tambem o commetera. Sirva este exemplo: Mentir, he de sua natureza só peccado venial; e quem mentir, entendendo que he peccado mortal, pecca mortalmente. Ou se a mentira, que

que de si he peccado venial, se junta a algum juramento, passa a peccado mortal; porque junta á mentira o testemunho Divino, com o qual se offende gravemente a Sûma Verdade. Assim proporcionadamente se deve discorrer em outras operaçoens iguaes.

13 Entre estes peccados ha hum, que chamaõ peccado habitual; isto he: qualquer peccado de costume, ou seja mortal, ou seja venial, e he o em que se cahe taõ frequentemente, que dura muito pouco a emenda; de tal sorte, que o peccador o leva ordinariamente á confissão: sendo muitas mais as vezes, que cahe na tentação, que as que lhe resiste; cujo costume deve o penitente declarar ao Confessor: advertindo porém, que se o penitente tem procurado meynos, que sejaõ efficazes, para se livrar do costume de peccar contra tal, ou taes Mandamentos, não tem obrigação de se accusar do costume, se o Confessor o não perguntar: porém se o penitente não procurou estes meynos,

meyos, para se livrar do costume, he necessario confessar o costume; porque além do peccado originado pelo costume, ha o peccado da Omis-
 são de não procurar meyos propor-
 cionados para vencer, e evitar o tal
 costume: e porque he querer estar
 em perigo de repetir o peccado: e
 assim como expor-se ao perigo da
 culpa, he peccado; assim tambem he
 necessario explicar o costume, e con-
 fessallo.

14 Como mais frequentemente se
 advertem os peccados de Comissão,
 que os peccados de Omisção, deve
 o penitente saber, em que consiste o
 peccado de Omisção. O peccado de
 Omisção he aquelle, que se oppoem
 aos preceitos affirmativos; preceitos
 affirmativos são aquelles, que man-
 daão algum acto: como rezar, ouvir
 Missa, jejuar, fazer justiça, cumprir
 com as obrigaçoens do Estado, do
 officio, &c. Então pecca aquelle,
 que por omisção deixa de fazer estes,
 e outros actos, quando he obrigado:
 e assim examinadas as obrigaçoens
 do

do seu estado, occupação, e officio; deve accusar-se das omissoens, em que cahio culpavelmente; para que o Confessor lhe applique remedio, para o livrar de toda a ignorancia vencivel; porque muitos conhecendo os peccados de Omisção, passaõ por elles, naõ os confessando, nem reparando nas suas consequencias. Peccado de Comisção he aquelle, que se oppoem aos preceitos Negativos. preceitos Negativos saõ aquelles; que prohibem fazer alguma acção, ou operaçãõ; como: Naõ furtar, naõ jurar, naõ levantar falsos testemunhos; naõ matar, &c. e porque este peccado de Comisção consiste em operaçãõ, mais facilmente se conhece.

15 Deve o penitente saber, se os peccados de que se ha de accusar, mudaraõ de especie, porque em hum só peccado pôde haver mais peccados. Sirva este exemplo: Quando hum come, ou bebe com gula, naõ só por satisfazer ao desordenado appetite de comer, ou beber (que saõ vicios oppostos á Virtude da Temperança)

perança) mas ainda para poder ter mais aptidão para algum acto prohibido, ou luminoso, neste caso entra a acção de comer, ou de beber tem dous fins oppostos a duas Virtudes distintas em especie; e assim se muda por elles a especie, e essencia moral da tal acção; e deve o penitente confessar, não só neste caso, mas em outros semelhantes, as circumstancias dos peccados, que mudam de especie; porque não as explicando, não só não poderá o Confessor fazer juizo prudente da gravidade da culpa, nem applicar-lhe satisfacção proporcionada, mas absolutamente ficará não confessando os peccados que fez. Assentado sem nenhuma duvida, que as circumstancias, que mudam as especies dos peccados, se devem precisamente explicar dentro de huma mesma especie, e sem a mudar, podem estas circumstancias ser ainda mais aggravantes; e posto que ha opiniaõ, que as circumstancias, que são aggravantes dentro na mesma especie, se podem deixar de

f

expli

explicar na confissão, com tudo a opinião mais segura he, que as circumstancias aggravantes dentro na mesma especie se devem explicar, e confessar.

16 Deve o penitente ter cuidado em tomar todos os annos a Bulla da Santa Cruzada (dando por ella a esmola, que está assignada ás rendas que tiver) quando lhe chega á noticia de que foy solememente publicada, para não se privar, não só do grande Theouro das Indulgencias, graças, e favores, que Sua Santidade nella concede, e sem a qual não se podem ganhar, nem lucrar estas, e outras Indulgencias, e Privilegios; mas tambem para poder comer óvos, e lacticínios na Quaresma, e nos dias por ella já permittidos; como tambem para poder ser absolto de algumas censuras, e de todos os casos reservados, e ainda muitos, dos que chamaõ da Bulla da Cæa.

17 Examinada a consciencia, procurará o penitente ter huma grande dor, e hum grande arrependimento de

de todos os seus peccados ; e darà graças a Deos , por se ter dignado a sua Misericordia de lhe dar tempo , para se arrepender das suas culpas , e para poder chegar ao Santo Sacramento da Penitencia ; resolvendo-se constantemente a não tornar advertidamente a peccar.

18 Por mais saõ , e util conselho , deve o penitente ter-se prevenido com os tres Actos de Fé , de Esperança , e de Charidade (se não tiver o costume louvavel de os repetir todos os dias) cujos actos poderà tambem fazer brevemente na Confissãõ ; ou mais largamente , depois que se tiver confessado.

19 Procure o penitente saber confessar-se por si só ; porque além de ser mais util , e mais proveitoso para a sua consciencia saber , como deve seguir as virtudes , e como deve fugir dos vicios , he tambem hum grande alivio para o Confessor ; porque tambem este o ajudará , aonde julgar que he preciso. Não leve à confissãõ arengas , e historias impo-
f 2
tunas,

tunas, porque muitos que as leuão, parece que vaõ mais a accusar a outros, do que a si, cançando inutilmente o Confessor. Naõ se mostre impaciente, se o naõ confessaõ logo que chega, querendo ser sempre o primeiro; nem contenda com os outros penitentes sobre qual ha de chegar primeiro a confessar-se; porque o acto que quer fazer, se ha de procurar com toda a humildade; com toda a attençaõ, e com toda a gravidade. Procure explicarse sempre na confissaõ por palavras modestas, e graves; naõ use de explicar-se por termos exquisitos, e equivocos, mas clara, e distinctamente. Quando for preciso levar á confissaõ, por circumstancias necessarias, a algumas pessoas, advirta em naõ as nomear pelos seus nomes, nem de sorte, que o Confessor possa entrar certamente no conhecimento de quem saõ: porèm diga, que a tal acçaõ, de que se accusa, succedeo com pessoa cazada, solteira, livre, parenta em tal gráo, obrigada a voto (por obrigada a voto, se

se entende a do Religioso professo, a do Clerigo de ordens Sacras, e a pessoa, que tiver feito voto de Castidade, ou absoluta, ou conjugal; como he o das pessoas professas das ordens Militares) Confesse-se com toda a gravidade, e com toda a modestia; não se encoftando no Confessor, como muitos inadvertidamente fazem. Advirta, que na confissão não deve de argumentar com o Confessor, antes deve ouvir com toda a humildade possível os santos documentos, e conselhos sandaveis, que elle lhe der: porque o fim do Confessor não he, senão procurar a salvação do penitente. Se succeder (o que Deos não permitta) que o Confessor não ache capaz de absolvição ao penitente, e lha negue, ou lha dilate, pelo penitente não ter toda aquella disposição, que he precisamente necessaria, para que seja valida a confissão; não se persuada, que o Confessor lhe nega, ou lhe dilata a absolvição, pelo Confessor ter pouca charidade, por ter máo genio,

mo, e por ser muito enfadado: mas deve considerar, que o Confessor obra rectamente; e assim sujeite-se ás suas disposições com humildade; porque certamente não he facil de comprehender o grande sentimento, que fica no Confessor, quando dos seus pés se levanta desconsolado o penitente.

20 Ultimamente, e principalmente advirta o penitente, que para restituir a sua alma ao estado da Graça (se a perdeu com culpa mortal) basta somente fazer hum Acto de Contrição perfeita; porém sempre está obrigado a confessar o peccado. Se estando em peccado mortal, entrar em algum perigo evidente de vida, e não tiver occasião para se poder confessar, está obrigado a procurar ter Contrição perfeita das suas culpas; e não a procurando ter no tal perigo, peccará mortalmente. Se quando se confessar, não poder ter Contrição perfeita, deve ao menos ter Contrição imperfeita, a que chamaõ Attrição, porque por esta, com
o Sa.

o Sacramento da Penitencia, se perdoã todas as culpas, como se houvesse Contrição perfeita: porẽm sempre deve procurar ter Contrição perfeita dos peccados. E para que saiba conhecer a diferença que ha entre a Contrição perfeita, e Contrição imperfeita, ou Atrição, aqui o diremos brevemente; como tambem diremos o que deve fazer (depois de examinada a sua consciencia) antes de chegar ao Sacramento da Penitencia: a fórma, com que deve confessar-se: o que deve fazer depois da confissão das culpas: o modo, com que deve preparar-se para receber digna, e devotamente o Santissimo Sacramento da Eucharistia: como deve dar graças a Deos depois de ter Commungado; para que assim goze o seu espirito de toda a alegria, doçura, e suavidade espirital.

INSTRUCÇAM

*Para se fazer perfeitamente o Acto
de Contrição perfeita.*

ENtre todas as acçoens, que hum
Christão deve praticar, para me-
recer a salvação, lhe he precisamen-
te necessario saber, que cousa he
Contrição: quantos, e como são os
seus Actos; e qual he o seu altis-
simo effeito. He pois a Contrição
hum dor da alma, e hum detesta-
ção de todos os peccados commetti-
dos; cuja dor, e cuja detestação são
introduzidas intimamente na mesma
alma por hum movimento, ou au-
xilio da Graça, com esperança na
infinita misericordia de Deos; e com
hum resolução constante de deixar
todo o peccado, toda a occasião de
o commetter, e com firme proposi-
to de o confessar. He hum dor da
alma; porque não se requer que es-
ta dor seja exteriormente sensivel,
nem que seja com lagrimas, nem com
suspi-

suspiros; e posto que não se deve desprezar esta dor sensível, com tudo não he necessaria esta demonstração exterior; porque esta só não bastaria para ser contrição, se não houvesse dor dentro da alma. He huma detestação de todos os peccados commettidos; isto he; hum horror, e huma abominação contra os peccados, por serem offensas de Deos, digno summamente de ser amado; e porque he necessario, que a contrição se extenda a todos os peccados commettidos para não ser apparente. Esta dor, e esta detestação, são introduzidas intimamente na mesma alma por hum movimento, ou auxilio da Graça; porque se o peccador não for ajudado com os socorros da Graça Divina, não se poderá apartar da culpa com verdadeira contrição, com esperança de perdão na infinita misericordia de Deos; porque Deos quer que o peccador penitente espere, que elle lhe ha de perdoar todas as suas culpas. Com huma resolução constante de deixar
todo

- todo o peccado, toda a occasiã de
o commetter, e com firme propo-
sito de o confessar; porque aquelle
peccador, que não quizesse deixar o
peccado, e a sua occasiã, não se po-
deria preparar dentro da sua Alma
para ter contriçaõ, e faltaria ao que
JESU Christo manda, que he con-
fessar todas as suas culpas, e sujei-
tarle ás disposiçoens da Igreja Catho-
lica Romana. Esta Contriçaõ tem
dous Actos, hum a que chamaõ Con-
triçaõ perfeita; e outro a que cha-
maõ Contriçaõ imperfeita, ou At-
triçaõ. O Acto de Contriçaõ perfei-
ta he huma dor de todos os pec-
cados, nascida de hum verdadeiro
amor de Deos, que faz considerar
attentamente, quam digno he Deos
de ser amado, de ser servido, e de
ser adorado pela sua grandeza, pela
sua bondade, pela sua misericordia,
e por todas as suas infinitas perfei-
çoens, e attributos, e por todas as
outras razoens, que obrigaõ, a que
se ame de todo o coração: e confi-
derando igualmente, que devendo
ser

ser infinitamente amado, se desprezou, injuriou, e offendendo excessivamente: entã com esta consideraçã se concebe na alma huma intensissima dor de o ter offendido; e assim detesta, e abomina todos os peccados que commetteo, e promete firmemente de os confessar, e de emendar-se: e deste modo faz no seu coraçã hum Acto de Contriçãõ perfeita; porque junta o amor de Deos com o ódio do peccado. Este Acto de Contriçãõ perfeita por si só basta para restituir, e pôr o peccador em estado de Graça; porém sempre he necessario confessar o peccado. O Acto de Contriçãõ imperfeita, ou de Attriçãõ, he huma dor de todos os peccados, nascida do temor das penas do Inferno, ás quaes Deos tem condemnado os peccadores, que o offendem, e não tem arreperdimento das suas culpas: ou pela razãõ de saber, que pelo peccado será privado para sempre da gloria da Bemaventurança, que Deos tem prometido aos seus escolhidos. Esta dor he
tam.

tambem sempre movida por algum auxilio sobrenatural. O Acto de Attrição, ou de Contrição imperfeita, por si só não basta, nem restitue o peccador ao estado da Graça, porque he necessario, que seja acompanhado com o Sacramento da Penitencia: porém sempre se deve procurar ter contrição perfeita na confissão das culpas. Fóra do Sacramento da Penitencia deve tambem o Christão exercitar Actos de Contrição perfeita, em toda a occasião que puder, e que entender lhe são necessarios. Depois de examinada a sua consciencia, e antes de chegar á Confissão Sacramental, deve ter-se prevenido com Acto de Contrição; ou ao menos a deve ter, antes que o Confessor lhe dê a Absolvição; porque se se confessar sem Contrição perfeita, ou ao menos sem Attrição, em lugar de receber a graça do Sacramento da Penitencia, commetterá hum sacrilegio, pela falta não só da mais precisa disposição, mas tambem por falta de huma parte essencial da materia proxima

ma do Sacramento da Penitencia. A
 fórma costumada, com que se faz hum
 Acto de Contrição perfeita, he a se-
 guinte.

ACTO DE CONTRIÇAM

*Precisamente necessario para a sal-
 vação; e se deve fazer, quando
 se entender, que he ne-
 cessario.*

Senhor meu JESU Christo, Deos,
 e Homem verdadeiro, Creador,
 e Redemptor meu: por terdes vós
 quem sois infinitamente bom; e
 porque vos amo, e estimo sobre to-
 das as cousas, me peza, me peza,
 me peza de todo o meu coração de
 vos ter offendido. Proponho com a
 vossa Divina Graça de me emendar,
 e confessar de todos os meus pecca-
 dos: e vos peço perdaõ delles; e o
 espero alcançar pelos merecimentos
 de JESU Christo meu Redemptor.
Amen Jesus,

RQGA

ROGATIVA

Para antes da Confissão Sacramental, depois de feito o Exame da Consciencia.

Sacro-Santa, e Individua Trindade Padre, Filho, e Espírito Santo. Eu, que certamente sou o mayor peccador, movido pelo impulso da vossa Graça, tendo disposto a minha consciencia com o cuidado, que me foy possível para chegar ao Santo Sacramento da Penitencia. Como conheço a minha frouxidão, a minha fraqueza, e a minha grande falta de capacidade, vos rogo, Senhor, que allumieis o meu entendimento, e que inflammeis todos os affectos do meu coração, para que possa confessar clara, distincta, e humildemente os meus grandes peccados: dos quaes já arrependido vos peço perdaõ. Concedey-me, que na confissão das minhas culpas, sejaõ as minhas lagrimas as mais verdadeiras testemunhas da minha

nha dor, e da minha contrição. Pe-
 quey, Senhor, contra vós: já não sou
 digno, de que me conheçaõ por vos-
 so filho: fazey, Senhor, que eu seja
 admittido ao numero dos vossos ser-
 vos. Oh! quem nunca vos tivera of-
 fendido! Oh! quem sempre vos ti-
 vera amado! Peza-me de todo o meu
 coração de quantos peccados tenho
 commettido, não pelo temor do In-
 ferno; mas só por serem offensas vos-
 sas, e por amor de vós mesmo, meu
 Deos, digno de ser infinitamente
 amado. Day luz á minha memoria,
 para que veja clara, e distinctamen-
 te os meus peccados; porque de to-
 dos me quero accusar ao vosso Mini-
 stro; sem que da minha parte possa
 faltar advertidamente alguma circun-
 stancia, que me faça indigno de re-
 ceber a graça deste Sacramento. Nel-
 le espero purificar todas as minhas
 culpas; e pelo meu arrependimento
 espero alcançar da vossa misericordia
 o perdaõ de todas ellas; e merecer
 na Bemaventurança a felicidade eter-
 na. *Amen Jesus,*

F O R M A,

Com que todo o Christão deve chegar ao Sacramento da Penitencia, ou á Confissão Sacramental.

Posto o penitente de joelhos aos pés do Confessor, com submissão, com modestia, e com gravidade; levantando as mãos sobre o peito, e descansando nelle a esquerda, se perfignará, e benzerá com a direita na fórma costumada, dizendo:

„ Pelo final  da Santa Cruz,
„ nos livre Deos  Nosso Senhor
„ de noslos  inimigos. Em Nome
„ do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo. *Amen Jesus.*

Inclinando logo o corpo, com as mãos outra vez levantadas, dirá devotamente a Confissão:

EU peccador me confesso a Deos, todo Poderoso: e á Bemaventurada sempre Virgem MARIA Nossa Senhora

Senhora: ao Bemaventurado S. Miguel Archanjo: ao Bemaventurado S. Joaõ Bautista; aos Santos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo; e a todos os Santos, e Santas da Corte do Ceo; e a vós Padre, que pequey muitas vezes por pensamentos, por palavras, e por obras, de que digo a Deos minha culpa, minha culpa, e minha grande culpa; e por tanto peço, e rogo á Bemaventurada sempre Virgem MARIA; ao Bemaventurado S. Miguel Archanjo; ao Bemaventurado S. Joaõ Bautista; e aos Santos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo; e a todos os Santos, e Santas da Corte do Ceo; e a vós Padre, que rogueis por mim a Deos Nosso Senhor. *Amen Jesus.*

Acabada de proferir a Confissão, posto com toda a compostura exterior, começará a confessar-se do modo seguinte:

„ Padre, eu cheguey a este Santo Sacramento da Penitencia em tal dia, ou ha tanto tempo. Cumpri, e satisfiz a penitencia, que na ultima confissão me foy imposto

„sta por satisfação das minhas gran-
„des culpas; posto que a não satis-
„fiz na principal parte, que era a
„emenda da minha desordenada vi-
„da. Antes de chegar a este Santo
„Sacramento, examiney a minha
„consciencia com o cuidado, que
„me foy possível, tomando para este
„exame o tempo, que racionavel-
„mente julgey bastante para me po-
„der lembrar dos meus peccados. Te-
„nho grande dor, e grande pezar
„de ter offendido a Deos Nosso Se-
„nhor, desejando ter huma verda-
„deira; e perfeita contrição das mi-
„nhas culpas. Venho resoluto, me-
„diante a Graça Divina, a não tor-
„nar advertidamente a peccar: eu
„creyo tudo o que me ensina, e
„manda crer a Santa Madre Igreja
„Catholica Romana; e porque tenho
„esta Fé, espero com huma confian-
„ça certa na misericordia de Deos,
„que elle me ha de perdoar, e que
„elle me ha de salvar: e assim pro-
„ponho firmemente de o amar, e
„ao meu proximo, como o mesmo
„Deos

„Deos quer que eu o ame. Decla-
 „ro, Padre, que eu tenho a Bulla
 „da Santa Cruzada.

Depois dirá logo, que estado,
 e que officio, ou que occupação tem.
 Principiada nesta fórma a confissão,
 irá depois o penitente discorrendo
 por cada hum dos Mandamentos,
 ou por aquelles, em que tiver de
 que se accusar, como dissemos nas
 Advertencias para a Confissão Sacra-
 mental. Ultimamente depois de se
 ter accusado, acabará a sua confissão
 com verdadeira dor, e perfeita Con-
 trição, dizendo:

„Tudo isto he, Padre, o que
 „me lembra, e o de que me accu-
 „so. Tambem me accuso novamen-
 „te de todos os peccados já confes-
 „sados, lembrados, e esquecidos:
 „de todas as confissoens, que tenha
 „feito nullas, de toda a sorte que
 „o pudessem ser: de toda a excom-
 „munhaõ mayor, menor, e Interdi-
 „cto, em que incorresse: e finalmen-
 „te me accuso de todos os peccados,
 „que em todo o espaço da minha

„ vida até esta hora tenho comet-
 „ tido contra Deos Nosso Senhor, e
 „ contra a sua Santissima Ley. Peço
 „ a Deos, que pela sua grande mi-
 „ sericordia me perdoe todas as mi-
 „ nhas culpas, e a vós Padre, se
 „ me julgareis capaz, me deis a ab-
 „ solvição de todas ellas; porque
 „ eu proponho emendar a minha vi-
 „ da, confessar inteiramente as mi-
 „ nhas culpas; e porque me peza, me
 „ peza, me peza de todo o meu co-
 „ ração de ter offendido tão ingrata-
 „ mente a Deos.

Depois que ouvir os conselhos,
 e receber a penitencia, que o Con-
 fessor lhe der, e impuzer, se incli-
 narà profundamente, e acompanhando
 as suas vozes com a dor do seu
 coração, farà, em quanto o Confes-
 sor o absolve, o Acto de perfeita
 Contrição, nesta fórma:

Senhôr meu JESU Christo, Deos,
 e Homem verdadeiro, Creador,
 e Redemptor meu: por serdes vós
 quem sois infinitamente bom; e por-
 que

DEVOTAS. 109

que vos amo, e estimo sobre todas as cousas, me peza, me peza, me peza de todo o meu coração de vos ter offendido. Proponho com a vossa Divina Graça de me emendar, e confessar de todos os meus peccados; e vos peço perdaõ delles; e o espero alcançar pelos merecimentos de JESU Christo meu Redemptor.
Amen Jesus.

Acabado este acto, se levantará o penitente dos pés do Confessor, e fazendo-lhe aquella reverencia, que se deve a hum tão grande Ministro de Christo, se irá dispor (se houver de commungar) para receber devota, attenta, e dignamente o Santissimo Sacramento; procurando renovar sempre a dor das suas culpas com actos de perfeita contrição.



ORAÇÃO

Para depois da Confissão Sacramental, que o Penitente deve dizer com toda a devoção.

Senhor meu JESU Christo, Creador, Redemptor, e Salvador meu. Já que movido pelo vosso infinito amor, me quizeste dar tempo para me arrepender das minhas culpas, sem que bastassem as muitas, e repetidas vezes, que vos tenho offendido, para me fazer indigno da vossa misericordia; estando esta sempre mais prompta para me perdoar, do que a minha ingratitude para vos offender: agora que procurey purificar a minha alma com huma verdadeira contrição pelo Sacramento da Penitencia; vos rogo pelos merecimentos incomparaveis da Bemaventurada sempre Virgem MARIA, vossa Mãe, e minha Senhora; e pelos merecimentos de todos os vossos Escolhidos, que aceiteis piedosamente
esta

esta confissão das minhas innumera-
veis culpas; porque de as ter com-
mettido, me peza de todo o meu
coração, e de as ter confessado, vos
dou infinitas graças. Rogo-vos tam-
bem pela mesma intercessão, que
tudo o que agora não satisfiz nesta
minha confissão, ou por falta de ver-
dadeira dor, e de perfeito arrepen-
dimento, ou por menos pureza, e
menos inteireza da confissão, que tu-
do supra a vossa misericórdia infini-
ta. Concedey-me, Senhor, que a mi-
nha alma se restitua ao feliz estado
da Graça, e que nella persevere eter-
namente: e porque sey, que não
desprezais o coração contrito, e
humilhado, assim o espero da vossa
piedade. Por ella vos dignay de me
ter por absolto mais plenaria, e mais
perfeitamente no Ceo: Vós, que
com o Padre, e com o Espírito San-
to viveis, e reinais por todos os se-
culos dos seculos. *Amen Jesus.*

M O D O,

Com que o Penitente se deve dispor, e preparar para receber dignamente o Santissimo Sacramento da Eucharistia.

LOgo que o Penitente tiver purificada a sua consciencia pelo Sacramento da Penitencia, e tiver dado graças a Deos pelo grande beneficio, que lhe fez, de lhe dar tempo para se arrepende, e confessar das suas culpas; deve dispor, e preparar a sua alma para receber digna, attenta, e devotamente o Santissimo Sacramento. Deve considerar o quanto he obrigado ao amor de Deos; pois desde o principio sem principio da Eternidade o começou a amar, decretando desde entaõ dar-lhe seu Unigenito Filho no admiravel Sacramento da Eucharistia; e reflectindo em taõ alto beneficio, dirá entre si mesmo desta fórte.

E já

E já no abyſmo da Eternidade fazia Deos tanto caſo da minha baixeza? Já eu era creatura tão amada, e tão eſtimada de Deos, que ſe lembrava, e cuidava de mim? Com tão grande incendio de amor ineffavel me queria Deos para ſi, determinando dar-me ſeu meſmo Filho no incomprehenſivel Myſterio do Sacramento do Altar? Pois não quero perder o grande merecimento de receber dentro da minha alma o Sagrado Corpo de meu Senhor JESU Chriſto: já não quero tornar a offender hum tão grande Senhor: até agora era a contenda ſobre quem havia de vencer; ſe eu em offender a Deos, ou ſe Deos em me perdoar a mim. Venceo finalmente o ſeu amor Divino: ao qual eu já contrito, e arrependido, não quero offender mais; porque me peza de quantas vezes o offendi; porque já aborreço tudo aquillo, com que temerariamente me deixava enganar; porque me refigno todo na ſua ſanta vontade, e me entrego de todo o coração ás ſuas diſpoſi-

posições; e porque espero firme; e constantemente, que me ha de perdoar todos os meus peccados; que me ha de purificar de todas as minhas culpas; e que me ha de guardar de todos os perigos.

Assim se deve confundir dentro em si mesmo com hum santo medo, e temor de chegar á Sagrada Mesa da Cômunhaõ: porém animado com a consideraçaõ, de que o Abyfmo da Bondade de Deos está chamando o Abyfmo da sua ingratitude; chegue com grande confiança, amor, e fé, a receber a seu Senhor Sacramentado: abra-lhe livremente as portas do seu coração, para que tome posse delle, preparando-se com a Oração seguinte, que deve repetir, ou meditar com toda a devoçaõ, e com toda a ternura, em quanto não chega a cõmungar; em cujo acto deve tambem observar em si toda a compostura, modestia, respeito, reverencia, e humildade, assim interior, como exterior.

ORA:

ORACÃO

Para antes da Communhão, que o Penitente deve proferir, ou meditar com toda a devoção.

OH Amorosíssimo Senhor Sacramento! Oh Celestial Sustentado da minha vida! Quando chegará aquella hora feliz, em que o meu amor se veja abraçar no fogo amoroso da mais perfeita Caridade? Quando chegará aquella hora feliz, em que a minha alma viva sómente de Vós, em Vós, e para Vós? Quando chegará aquella hora feliz, em que sempre tenha diante dos meus olhos cumprir a vossa santa vontade, esquecido totalmente de fazer a minha? Oh Paõ vivo, que desceo do Ceo para dar vida Eterna, a quem dignamente o receber! Ay meu Deus, e meu Senhor; e quam indigno sou eu de chegar á grandeza incomprehenfivel da vossa Mesa! Só Vós conheceis a minha fraqueza, e pouca disposição, com que determino chegar

gar a receber o vosso Santissimo Corpo, Sangue, Alma, e Divindade; e que nenhuma creatura vossa he mais indigna do que eu sou, sendo tambem creatura vossa. Apartay, Senhor, do meu coração todos os seus affectos desordenados, com todas as paixoens viciosas da minha vontade. Illustray, e animay o meu coração com todas aquellas virtudes, de que necessita; porque só assim vos poderá agradar; e porque só assim o poderey abrir dignamente, convidando-vos, e fazendo-vos amorosa violencia, para que vos digneis de entrar nelle; e para que depois de terdes tomado posse delle, obreis em mim sem resistencia os effectos abundantes, que sempre desejastes. Mas quem sou eu, para receber hum taõ singular beneficio? Eu não sou nada. Que quereis, Senhor de mim? Que quereis que eu faça para vos receber dignamente? Se quereis o meu amor, já he vosso; porque no Altar do meu coração, nos meus sacrificios, e em todas as minhas obras, não ha de
arder

arder já mais outro fogo ; que o fogo do voslo Amor. Mas ay, Senhor, que ainda não sou digno de vos receber ! Já não quero seguir o mundo, nem os seus enganós ; só quero fiel, e constante servirvos, e amarvos. Mas ay, Senhor, que ainda não, não sou digno de vos receber ! Não, não sou digno, Senhor, de vos receber ; porque vos offendi gravemente, sem que tenha chorado verdadeiramente as minhas grandes culpas. Não sou digno, Senhor, de vos receber ; porque não tenho ainda disposto a minha alma com toda aquella preparaçãõ, que se deve ao mayor dos Sacramentos. Não sou digno, Senhor, de vos receber ; porque ainda não acabay de resignar toda a minha vontade ao voslo santo serviço. Peço-vos, meu Senhor, pela Virtude Omnipotente da vossa infallivel Palavra, que me façais digno, de que com esta fé vos receba dentro da minha alma, para que vivendo Vós em mim, viva eu em Vós por toda a Eternidade. *Amen Jesus.*

ACÇAM DE GRAÇAS.

*Para depois da Communhã
Sacramental.*

INcomprehensivel, e Sacramenta-
do Milagre do Amor de meu Se-
nhor JESU Christo: Vós, Senhor,
movido da mais ineffavel Charidade,
vos dignastes de entrar dentro da mi-
nha alma: Quem sou eu, para que
possa dignamente receber-vos? Eu,
que sou o mayor de todos os pecca-
dores? Eu, que sou o mais indigno
escravo vosso? Eu, que sou mais
vil, que a mesma vileza; como vos
terey dignamente recebido? Vós,
meu Deos, que sois o Rey de to-
dos os Reys; Vós, que sois o Se-
nhor de todos os senhores; Vós, que
sois Deos Omnipotente, Infinito,
Eterno, Immenso; como pois, qui-
zestes entrar nesta pobre, e mitera-
vel alma? Se foy para cumprir a
vossa infallivel Palavra, de que to-
das as vossas delicias eraõ estar na
com;

companhia dos homens; eu Senhor, não mereço este bem pela ingrati-
daõ excessiva, com que vos tenho of-
fendido: perdi o ser de homem, e
me transformey em bruto. Mas ay,
meu Deos Sacramentado, que bem
conheço, illustrado com a luz da
vossa Charidade, que não tendes ou-
tro motivo, para encher tão abun-
dantemente de graça a minha alma,
do que o vosso amor misericordioso.
Por nenhuma outra razaõ vos dais
todo em meu sustento, senão para
que eu me converta, e transforme
todo em Vós: não porque a vossa
Omnipotente grandeza necessite de
mim; mas para que vivendo Vós
em mim, viva eu em Vós por hu-
ma uniaõ amorosa, e para que da
vileza do meu coração se faça hum
coração Divino. Vinde, pois, meu
Deos, vinde, meu Senhor, vinde,
ajuday, e animay a minha alma:
vinde, e destruy eternamente todos
os vossos inimigos, que são as mi-
nhas paixoens cegas, e desordena-
das. Vós, meu Senhor, bem vedes;
quam

quam facilmente vos offendo, e quanto podem contra mim os peccados; dos quaes com todas as minhas forças não me posso livrar: Vós que sois o Cordeiro de Deos, que tira os peccados do mundo, tiray de mim todos os meus peccados, porque eu só não os posso vencer. Espero de Vós este triumpho, pondo da minha parte o pouco que posso sem Vós. Eu vos tenho recebido? Quem vos introduzio dentro do meu coração vil, e immundo? He certo, que vos recebi; porque assim o quiz o vosso infinito Amor. Oh Amor immenso! Oh suave, e doce Amor! Por mim vos louvem, vos engrandeação, e vos dem graças sem fim todo o Ceo, toda a Terra, e todo o Purgatorio. Vinde, Senhor, ajuday-me a merecer mais dignamente o vosso Amor Sacramentado: por Elle vos rogo humildemente, que aparteis de mim todo o furor da vossa indignação, que me restituais ao feliz estado da Graça; e que exerciteis em mim a vossa Misericordia. Tiray de
mim

mim todas as occasioens de vos of-
 fender: perdoay-me piedosamente,
 e abrí as Portas do Ceo á minha al-
 ma. Day-me graça, para que possa
 perseverar na recta observancia dos
 vossos Preceitos, para que assim pos-
 sa entrar no numero glorioso dos
 vossos escolhidos na Eternidade da
 Gloria. Amen Jesus.



OFFERECIMENTO

A O

PADRE ETERNO,

Em Sacrificio de louvor.

Clementissimo Senhor, Padre Omnipotente, Deos Eterno: Em hum successo, e agradecido Sacrificio de louvor, vos offereço vosso Sacramentado Filho JESU Christo, meu Redemptor, que (posto que indignamente) já tenho dentro de meu peito, occulto nas Especies Sacramentaes. Eu vos offereço este; Senhor, com os infinitos merecimentos de toda a sua Vida, Paixão, e Morte; como tambem vos offereço os grandes; e incomparaveis merecimentos da Bemaventurada sempre Virgem MARIA minha Senhora, e Mãe do vosso Unigenito Filho; com os merecimentos de todas as Jerarquias Angelicas, e Celestiaes de todos os Santos, e Santas da Corte Eterna.

na

na. Offereço-vos, meu Deos, todos os Sacrificios, todas as Oraçoens, e todas as boas obras, que se fazem, e que sempre se fizerem em todo o mundo, que sejaõ dignas dos vossos ólhos: o que tudo humildemente vos offereço por todas as necessidades presentes, e futuras da minha alma, e do meu corpo; e por satisfação de todos os meus peccados. Tambem vos offereço, Senhor, por todas as necessidades espirituaes, e temporaes de meus pays, parentes, amigos, inimigos, bemfeitores vivos, e defuntos: por todos aquelles, aos quaes dey escandalo, ou occasião de peccar: por todas as almas, que estaõ padecendo nas penas do Purgatorio; e especialmente pelas mais desamparadas, e mais necessitadas: pela conservação, e augmento da Santa Madre Igreja Catholica Romana: pela exaltação da nosla Santa Fé, extirpação de todas as heresias, e conversão de todos os infiéis: pela vida, e pelas prosperidades do Summo Pontifice, agora reynante na

vossa Igreja: pela paz, e concordia entre todos os Principes Christãos: pela felicidade, conservação, e augmento desta Monarquia, pela vida, e saude dos nossos Reys, e de toda a sua Casa Real: pelo augmento de todas as Religioens, com virtuosa uniaõ entre seus Filhos: pela salvação de todos aquelles, que andão em perigos espirituaes, e temporaes: e finalmente vos offereço, Senhor, todos estes merecimentos por tudo aquillo, que Vós sabeis, que eu quero, e porque tenho obrigação de rogar. Tudo vos offereço em memoria do Offerecimento, que vos fez vosso Santissimo Filho, já crucificado no Lenho da nossa Redempção, para que della mereçamos o seu eterno fruto no Ceo; para donde nos guiay com os abundantes auxilios da vossa Graça. *Amen Jesus.*

DEPRE-

DEPRECAÇAM

A'

VIRGEM MARIA

Senhora Nossa.

Para depois da Communhão.

OH Santissima Virgem MARIA
 minha Senhora; Saude dos en-
 fermos; Consolação dos afflictos;
 Refugio, e Amparo dos peccadores;
 dignissima Mãe de meu Senhor JESU
 Christo; Rainha do Ceo, e da Ter-
 ra: Vós minha Senhora, sois a que
 merecestes trazer nas vossas Entra-
 nhas purissimas ao mesmo Filho de
 Deos, Creador, e Redemptor do
 mundo; cujo Sacramentado Corpo,
 Sangue, Alma, e Divindade, eu ho-
 je (ainda que indignamente) rece-
 bi dentro da minha pobre alma. Ro-
 go vos, minha Senhora, que vos dig-
 neis de interceder por mim misera-
 vel peccador, como minha Protecção-
 ra, e como minha Advogada, para
 que

que vosso amorosissimo Filho me perdoe todas as minhas culpas; para que me socorra com os efficazes auxilios da sua Graça; e para que esta Sagrada Communhão, que indigno recebi, não sirva de mayor condemnação para a minha alma; mas de segurança firme para a minha Salvação. Rogo-vos, minha Senhora, que me aceiteis misericordiosa debaixo da vossa Protecção, e de vosso Amparo hoje, e toda a minha vida; porque nas mãos da vossa piedade tenho posto toda a minha esperança; toda a minha consolação; todo o remedio das angustias, das miserias, dos trabalhos, e das necessidades espirituaes, e temporaes da minha vida; e especialmente o ultimo instante da hora da minha morte: para que pela vossa grande intercessão, e pelo eterno merecimento da vossa Assumpção admiravel, se disponha tudo o que tocar á minha alma, e ao meu corpo, conforme a vossa Santissima vontade; e a de vosso Filho; porque só assim merecerey dignamente o premio Eterno. Amen Jesus.

MO.

M O D O
DE OFFERECER
QUALQUER REZA,
 Estação, Jejum, Esmola, ou
 outra boa obra, feita
 por Deos,

*Em virtude da qual se pertenda
 ganhar o Sagrado*

JUBILEO
DO LAUSPERENNE,
 Ou qualquer outro Jubileo, e In-
 dulgencias.

A Doro-vos Santissima Trindade,
 Eterno, e Supremo Senhor; e
 unido meu coração com os Fiéis de
 toda a Santa Igreja, vos pedimos luz,
 para que todas as Nações confessem
 este altissimo Mysterio, e confessem,
 e crevaõ a verdade da doutrina, que
 JESU Christo vosso Santissimo Filho
 ensinou, a qual fiel, pura, e verda-
 deira

deira ensina, tem, e crê a Santa Igreja Romana.

Luz, para que desfeitas as escuras trevas, em que a mayor parte do mundo está envolto, se convertaõ abraçando a Doutrina da mesma Igreja todos os Hereges, Cismaticos, Judêos, e Inféis.

Graça, e luz, para que o Summo Pontifice vosso Vigario, assistido sempre do Espirito Santo, triunfe de todos os seus inimigos.

Graça, e luz a todos os Bispos, Prelados, e Ministros da Santa Igreja Militante, vossa querida Esposa, para que a sirvaõ cheyos de Fé, charidade, e desenterece, conservando, e governando em paz, e justiça todas as suas ovelhas.

Luz, e graça a todos os Principes Christãos, para que sempre unidos a favor da vossa Igreja, triunfem de todos os que a perseguirem.

Luz, e graça a todo o Povo Christão, para que apartado das perverfas inclinações, a que o conduz, Mundo, Diabo, e Carne, siga em tudo

tudo a Santissima Ley de JESU Christo, por cuja Incarnação, Nascimento, Vida, Paixão, e Morte, vos peço me sejaõ concedidas todas as Graças, e Indulgencias, que por este Santo Jubileo quiz conceder o Summo Pontifice vosso Vigario, as quaes assim applicadas, e tambem pelos que actualmente estaõ em agonia de morte, por meus pays, parentes, e amigos, e por todos os que neste Santo Jubileo vos louváraõ pelo meyo do Sacramento da Penitencia, subamõs todos a essa Jerusalem Celeste, donde mereçamos gozar da vossa eterna presença, louvando a hum só Deos em Tres Divinas, e distinctas Pelloas, Deos Padre, Deos Filho, Deos Espirito Santo.

Amen.



OFFI-



OFFICIO
 DA
 IMMACULADA CONCEIÇÃO
 DA V. MARIA
 SENHORA NOSSA,
Concebida sem peccado original.

A GORA labios meus
 Dizey, e annunciy
 Os grandes louvores
 Da Virgem Mãy de Deos,

Sede

Sede em meu favor
 Virgem Soberana,
 Livray-me do inimigo
 Com vosso valor.

Gloria seja ao Padre, e ao Filho,
 Ao amor tambem,
 Que he hum só Deos,
 E Pelloas tres, agora, e sempre,
 E sem fim. *Amen.*

HYMN O.

DEos vos salve Virgem,
 Senhora do Mundo,
 Rainha dos Céos,
 E das Virgens Virgem.

Estrella da manhã,
 Deos vos salve, cheya
 De Graça Divina,
 Ferosa louçãa.

Day presta Senhora
 Em favor do Mundo,
 Pois vos reconhece
 Como defensora.

Deos vos nomeou
 Já lá ab eterno
 Para Mãy do Verbo,
 Com o qual creou

Terra,

132 O R A Ç O E N S

Terra, Mar, e Céos,
E vos escolheo,
Quando Adão peccou,
Por Espôsa de Deos.
Deos a escolheo,
E já muito d'antes
Em seu tabernaculo
Morada lhe deu.
Ouvi Mãy de Deos
Minha oração,
Toquem em vosso peito
Os clamores meus.

O R A Ç A M.

Santa MARIA Rainha dos Céos;
Mãy de Nosso Senhor JESU Chri-
sto, e Senhora do mundo, que a
nenhum peccador desamparais, nem
desprezais: ponde Senhora em mim
os ólhos de vossa piedade, e alcan-
çai-me de vosso amado Filho perdaõ
de todos meus peccados, para que
eu, que agora venero com devoção
vossa immaculada Conceição, mere-
ça na outra vida alcançar o premio
da Bemaventurança, por mercê de
vosso

vosso bemditissimo Filho JESU Christo Nosso Senhor, que com o Padre, e Espirito Santo vive, e reyna para sempre. *R. Amen.*

H Y M N O.

SEde em meu favor;
Virgem Soberana,
Livraime do inimigo
Com vosso valor.
Gloria seja ao Padre, &c. *fol. 131.*

H Y M N O.

DEos vos salve Mesa
Para Deos ornada:
Columna sagrada
De grande firmeza.
Casa dedicada
De Deos sempiterno;
Virgem do peccado,
Sempre preservada.
Antes que nascida;
Fostes Virgem Santa
No ventre ditoso
De Anna concebida.
Sois Mãy creadora
Dos mortaes yiventes,
Sois

Sois dos Santos porta,

Dos Anjos Senhora:

Sois forte esquadraõ

Contra o inimigo,

Estrella de Jacob,

Refugio ao Christão.

A Virgem o creou,

Deos no Espirito Santo,

E de todas suas obras

Com ellas as ornou.

Ouvi Mãy de Deos

Minha oraçaõ:

Toquem em vosso peito

Os clamores meus.

O R A Ç A M.

Santa Maria Rainha dos Céos; fol. 132.

T E R Ç A.

Sede em meu favor

Deos Omnipotente;

Em me soccorrer

Sede diligente.

Gloria seja ao Padre, &c. 131.

HYMNO.

DEos vos salve Throno
Do Graõ Salamaõ,
Arca do Concerto,
Véo de Gedeão.

Iris do Ceo clara,
Çarça da Vifaõ,
Favo de Sanfaõ,
Florente Vara.

A qual escolheo
Para ser Mãy sua
O Filho de Deos,
E de vós nasceo.

Affim vos livrou
Da culpa original,
De nenhum peccado
Ha em vós final.

Eu sou a que habito
Lá nessas alturas,
E tenho meu Trono
Sobre as nuvens puras.

Ouvi Mãy de Deos
Minha oraçaõ,
Toquem em vosso peito
Os clamores meus.

ORA.

ORACAM.

Santa Maria Rainha dos Céos, fol. 132^a

S E X T A.

SEde em meu favor
Virgem Soberana,
Livraime do inimigo
Com vosso valor.

Gloria seja ao Padre; &c. 131.

H Y M N O.

DEos vos salve Virgem,
Templo da Trindade,
Alegria dos Anjos,
Cela de puridade.

Que alegrais os tristes
Com vossa clemencia,
Horta de deleite,
Palma de paciencia.

Sois terra bemdita,
E Sacerdotal,
Sois da Castidade
Symbolo Real.

Cidade do Altissimo,
Porta Oriental,

Sois

Sois a mesma graça,
Virgem singular.

Qual lyrio cheiroso
Entre as espinhas bravas;
Tal he minha Esposa
Entre as humanas.

Ouvi Mãy de Deos
Minha oração:
Toquem em vosso peito
Os clamores meus.

O R A Ç A M.

Santa Maria Rainha dos Céos; fol. 132

N O N A

SEde em meu favor
Virgem Soberana,
Livray-me do inimigo
Com vosso valor.
Gloria seja ao Padre, &c. 131

H Y M N O.

DEos vos salve Cidade
De torres guarnecida,
Com armas de David
Bem fortalecida.

De summa caridade
 Sempre abrazada,
 Do dragaõ a força
 Foy por vós frustrada.

O' mulher taõ forte;
 O' invicta Judith,
 Que vós alentastes
 O summo David.

De Egypto o Creador
 De Rachel nasceo,
 Do Mundo o Salvador
 Maria no lo deu.

Toda he formosa
 Minha companheira
 Nella naõ ha macula
 Da culpa primeira.

Ouvi Mãy de Deos
 Minha oraçaõ:
 Toquem em vosso peito
 Os clamores meus.

O R A Ç A M:

Santa Maria Rainha dos Céos, fol. 132.

A VESPERAS.

Sede em meu favor
 Virgem Soberana,
 Livraime do inimigo
 Com vosso valor.

Gloria seja ao Padre, &c. 131.

H Y M N O.

Deos vos salve Relogio,
 Que andando atrazado,
 Servio de final
 Do Verbo encarnado.

Para que o homem suba
 A's summas alturas,
 Desce Deos dos Céos
 Para as creaturas.

Com os rayos claros
 Do Sol da justiça
 Resplandece a Virgem
 Dando ao Sol cobiza.

Sois lyrio fermoço,
 Que cheiro respira
 Entre os espinhos
 Da Serpente a ira.

Vós a quebrantastes,
 Com vosso poder,
 Os cégos errados
 Os allumiastes.

Eu que fiz que nascesse
 O Sol tão fecundo,
 E como com nuvem
 Cobri todo o Mundo.

Ouvi Máý de Deos
 Minha oração:
 Toquem em vosso peito
 Os clamores meus.

O R A Ç A M:
 Santa Maria Rainha dos Céos, fol. 132i

C O M P L E T A S.

Rogay a Deos vós
 Virgem nos converta,
 E que sua ira
 Aparte de nós:
 Sede em meu favor
 Virgem Soberana,
 Livraime do inimigo
 Com vosso valor.

Gloria seja ao Padre, &c. 131.

H.Y.M.

HYMNO.

DEos vos salve Virgem,
Mãy immaculada,
Rainha de clemencia,
De Estrellas coroadá.

Vós sobre os Anjos
Sois purificada,
De Deos á mão direita,
Estais de ouro coroadá.

Por Vós Mãy da graça
Mereçamos ver
A Deos nas alturas
Com todo o prazer.

Pois sois esperança
Dos pobres errantes,
E seguro porto
Aos navegantes.

Estrella do mar,
E saude certa,
E porta que estais
Em o Ceo aberta.

He oleo cheiroso,
Virgem vosso Nome,
E os vossos sérvos
Sempre a vós recorrem.

Ouvi

142 O R A Ç O E N S

Ouví Máy de Deos
Minha oração:
Toquem em vosso peito
Os clamores meus.

O R A Ç A M.
Santa Maria Rainha dos Céos, fol. 132.

O F F E R E C I M E N T O .

HUmilde offereçemos
A vós Virgem pia
Estas orações,
Porque em nossa guia
Vades vós diante,
E na agonia
Vós nos animeis,
O' doce MARIA. *Amen.*



A MA.



A MARIA SS.

AO PE' DA CRUZ;

Para ter segura a vida Eterna,

*Padre Nosso, Ave Maria, e Glo-
ria Patri todos os dias.*

SENHORA, pelas dores que trespassa-
rao vosso Santissimo Coracao,
vendo a JESUS vosso Santissimo Fi-
lho crucificado na Cruz, e nella mor-
to

to pelos homens, e tão delamparada, sem teres quem o tirasse da Cruz, e nem mortalha, ou sepultura, em que depositar o Divino Corpo; vos peço aceiteis estas Orações, e me alcanceis do mesmo Filho vosso o perdão de todos os meus peccados; luz, e graça para o servir, e perseverar no bem até a morte. *Amen.*

Padre N. Ave M. e Gloria Patri.

SEnhora, pelas dores, que trespassarão vosso Santissimo Coração, recebendo em vossos santissimos braços a JESUS vosso Filho morto, vendo despedaçadas as sagradas carnes; rasgadas as Sagradas veyas, trespassados os sagrados pés, e mãos com cravos, aberto o Santissimo Lado com huma lança, trespassada a divina cabeça com setenta e dous espinhos; e que todos estes tormentos, e martyrios executaraõ os homens em JESUS seu Creador, e Redemptor, que os padeceo, e soffreo até dar a vida pelos mesmos homens; vos peço
 accei-

aceiteis estas Oraçoens, e me alcanceis do mesmo Senhor o perdaõ dos meus gravissimos peccados, luz, e graça para o saber servir, e perseverar no bem até morte. *Amen.*

Padre N. Ave M. e Gloria Patri.

Senhora, pelas dores, que trespassaraõ vosso Santissimo Coraçãõ; largando dos vossos santissimos braços, e entregando ao Amado Evangelista, e Discipulos Joseph Arimathea, e Nicodemos, a JESUS vosso Filho morto, para o levarem á sepultura, e acompanhando-o o vistes meter nella, e cobrir com huma pedra; e pelas lagrimas, e amarguras, que neste passo padecestes, e soledade em que ficastes; vos peço aceiteis estas Oraçoens, e me alcanceis de JESUS o perdaõ dos meus gravissimos peccados, luz, e graça para o servir, e perseverar no bem até á morte. *Amen Jesus.*

LADAINHA

DE

N. SENHORA.

K Yrie eleison.
 Christe eleison.
 Kyrie eleison.
 Christe, audi nos.
 Christe, exaudi nos.
 Pater de cœlis Deus, miserere no-
 bis.
 Fili Redemptor mundi Deus, mise-
 rere nobis.
 Spiritus Sancte Deus, miserere no-
 bis.
 Sancta Trinitas unus Deus, misere-
 re nobis.
 Sancta MARIA, ora pro nobis.
 Sancta Dei genitrix, ora pro nobis.
 Sancta Virgo Virginum, ora pro no-
 bis.
 Mater Christi, ora pro nobis.
 Mater divinæ gratiæ, ora pro nobis.
 Mater

LADAINHA DE N. SENHORA.

Traduzida em Portuguez.

Senhor, havey compaixão de nós.
Christo, havey compaixão de nós.
Senhor, havey compaixão de nós.
Christo, ouvinos.

Christo, attendeinos.

Deos Padre, lá dos Céos, onde estais,
havey compaixão de nós.

Deos Filho, Redemptor do mundo;
havey compaixão de nós.

Deos Espírito Santo, havey compai-
xão de nós.

Santissima Trindade, que sois hum só
Deos, havey compaixão de nós.

Santa MARIA, oray pro nós.

Santa Mãy de Deos, oray por nós.

Santa Virgem das Virgens, oray por
nós.

Mã y de Jesu Christo, oray por nós.

Mã y da divina graça, oray por nós.

Mã y

Mater purissima, ora pro nobis.
 Mater castissima, ora pro nobis.
 Mater inviolata, ora pro nobis.
 Mater intemerata, ora pro nobis.
 Mater amabilis, ora pro nobis.
 Mater admirabilis, ora pro nobis.
 Mater Creatoris, ora pro nobis.
 Mater Salvatoris, ora pro nobis.
 Virgo prudentissima, ora pro nobis;
 Virgo veneranda, ora pro nobis.
 Virgo prædicanda, ora pro nobis.
 Virgo potens, ora pro nobis.
 Virgo clemens, ora pro nobis.
 Virgo fidelis, ora pro nobis.
 Speculum justitiæ, ora pro nobis.
 Sedes sapientiæ, ora pro nobis.
 Causa nostræ lætitiæ, ora pro nobis.
 Vas spirituale, ora pro nobis.
 Vas honorabile, ora pro nobis.
 Vas insigne devotionis, ora pro nobis.
 Rosa mystica, ora pro nobis.
 Turris Davidica, ora pro nobis.
 Turris eburnea, ora pro nobis.
 Domus aurea, ora pro nobis.
 Fœderis arca, ora pro nobis.
 Janua cœli, ora pro nobis.
 Stella matutina, ora pro nobis.

Salus

Mãy purissima, oray por nós.
 Mãy castissima, oray por nós.
 Mãy sem macula, oray por nós.
 Mãy sem corrupçãõ, oray por nós.
 Mãy amavel, oray por nós.
 Mãy admiravel, oray por nós.
 Mãy do Creador, oray por nós.
 Mãy do Salvador, oray por nós.
 Virgem prudentissima, oray por nós.
 Virgẽ digna de veneraçãõ, oray por nós.
 Virgem celebre, oray por nós.
 Virgem poderosa, oray por nós.
 Virgem clemente, oray por nós.
 Virgem fiel, oray por nós.
 Espelho de justiça, oray por nós.
 Assento da sabedoria, oray por nós.
 Causa dos nossos jubilos, oray por nós.
 Vaso espirital, oray por nós.
 Vaso honorifico, oray por nós.
 Vaso insigne de devoçãõ, oray por nós.
 Rosa mystica, oray por nós.
 Torre de David, oray por nós.
 Torre de marfim, oray pro nós.
 Casa de ouro, oray por nós.
 Arca de aliança, oray por nós.
 Porta do Ceo, oray por nós.
 Estrella da manhãa, oray por nós.

Salus infirmorum, ora pro nobis.

Refugium peccatorum, ora pro nobis.

Consolatrix afflictorum, ora pro nobis.

Auxilium Christianorū, ora pro nobis.

Regina Angelorum, ora pro nobis.

Regina Patriarcharum, ora pro nobis.

Regina Prophetarum, ora pro nobis.

Regina Apostolorum, ora pro nobis.

Regina Martyrum, ora pro nobis.

Regina Confessorum, ora pro nobis.

Regina Virginum, ora pro nobis.

Regina Sanctorum omnium, ora pro nobis.

Agnus dei, qui tolis peccata mundi,
parce nobis Domine.

Agnus Dei, qui tolis peccata mundi,
exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tolis peccata mundi,
miserere nobis.

Y. Ora pro nobis, Sancta Dei
genitrix.

R. Ut digni efficiamur promissis
Christi.

ORE.

Saude dos enfermos , oray por nós.
 Refugio dos peccadores, oray por nós.
 Consoladora dos afflitos, oray por nós.
 Soccorro dos Christãos, oray por nós.
 Rainha dos Anjos, oray por nós.
 Rainha dos Patriarcas, oray por nós.
 Rainha dos Profetas , oray por nós.
 Rainha dos Apostolos, oray por nós.
 Rainha dos Martyres, oray por nós.
 Rainha dos Confessores, oray por nós.
 Rainha das Virgens, oray por nós.
 Rainha de todos os Santos , rogay
 por nós.

Cordeiro de Deos, que tirais os pec-
 cados do mundo, perdoainos Senhor.
 Cordeiro de Deos, que tirais os pecca-
 dos do mundo , ouvinos Senhor.
 Cordeiro de Deos, que tirais os pecca-
 dos do mundo, havey compaixão de
 nós.

V̄. Rogay por nós, Santa Máý
 de Deos.

R̄. Para que sejamos dignos das
 promeças de Christo.

OREMUS.

GRatiam tuam, quæsumus Domi-
ne, mentibus nostris infunde, ut
qui, Angelo nuntiante, Christi Filii
tui Incarnationem cognovimus, per
passionem ejus, & Crucem, ad Re-
surrectionis gloriam perducamur. Per
eundem Christum Dominum nostrum,
Amen.



L
luz
ten
les
nha
an
ça
mo
fua
fua
ref
SU

ORAÇÃO:

Divino, e todo poderoso Senhor, dignaivos de allumiar com as luzes da vossa graça os nossos entendimentos, para que todos aquelles, que temos a felicidade de conhecer o altissimo Mysterio, que foy annunciado pelo Anjo, da Incarnação de vosso amado Filho, tenhamos tambem a dita de chegar pela sua Cruz, e pelos merecimentos da sua Paixão sacratissima á gloria da resurreição, por amor do mesmo JESU Christo nosso Senhor. *Amen.*



LADAINHA
DO SANTÍSSIMO NOME
DE JESUS.

KYrie eleison.
Christe eleison;
Kyrie eleison.
JESU, audi nos.
Jesu, exaudi nos.
Pater de cœlis Deus, Misere nobis
Fili Redemptor mundi Deus,
Spiritus Sancte Deus,
Sancta Trinitas unus Deus;
Jesu, Fili Dei vivi.
Jesu, splendor Patris,
Jesu, candor lucis æternæ,
Jesu, Rex gloriæ,
Jesu, Sol justitiæ,
Jesu, Fili MARIÆ Virginis,
Jesu admirabilis,
Jesu, Deus fortis,
Jesu, Pater futuri sæculi,

Misere nobis.

Jesu

LADAINHA
DO SANTISSIMO NOME
DE JESUS.

Traduzida em Portuguez.

Senhor, havey compaixão de nós.
SChristo, havey compaixão de nós.
 Senhor, havey compaixão de nós.
 Christo ouvinos.
 Christo, attendeinos.
 Deos Padre, lá dos Céos, aonde estais,
 Deos Filho Redemptor do mundo,
 Deos Espirito Santo,
 Santissima Trindade, q̄ sois hū só Deos.
JESU, Filho de Deos vivo,
 Jesu, esplendor do Pay,
 Jesu, pureza da luz eterna,
 Jesu, Rey da gloria,
 Jesu, sol de justiça,
 Jesu, Filho da Virgem MARIA,
 Jesu a admiravel,
 Jesu, Deos forte,
 Jesu, Pay dos seculos futuros.

Havey comp. de nós.
Jesu

Jesu, magni consilii Angele,
 Jesu potentissime,
 Jesu patientissime,
 Jesu obedientissime,
 Jesu, mitis, & humilis corde;
 Jesu, amator castitatis,
 Jesu, amator noster,
 Jesu, amator pacis,
 Jesu, author vitæ,
 Jesu, exemplar virtutum;
 Jesu, zelator animarum,
 Jesu, Deus noster,
 Jesu, refugium nostrum,
 Jesu, Pater pauperum;
 Jesu, thesaurus fidelium,
 Jesu, Bone Pastor,
 Jesu, lux vera;
 Jesu, sapientia æterna;
 Jesu, Bonitas infinita,
 Jesu, via, & vita nostra;
 Jesu, gaudium Angelorum;
 Jesu, Rex Patriarcharum,
 Jesu, Magister Apostolorum,
 Jesu, Doctor Evangelistarum,
 Jesu, fortitudo Martyrum,
 Jesu, lumen Confessorum,
 Jesu, puritas Virginum,

Miserere nobis.

Jesu,

Jesu, Anjo do grande conselho.
 Jesu poderosissimo.
 Jesu, pacientissimo,
 Jesu, obedientissimo,
 Jesu, brando, e humilde de coração,
 Jesu, amante da castidade,
 Jesu, nosso amante,
 Jesu, amante da paz,
 Jesu, author da vida,
 Jesu, exemplar das virtudes,
 Jesu, zelador das almas,
 Jesu, Deus nosso,
 Jesu, nosso refugio,
 Jesu, Pay dos pobres,
 Jesu, thesouro dos fiéis,
 Jesu, Bom Pastor,
 Jesu, verdadeira luz,
 Jesu, sabedoria eterna,
 Jesu, bondade infinita,
 Jesu, nossa guia, e nossa vida,
 Jesu, alegria dos Anjos,
 Jesu, Rey dos Patriarchas,
 Jesu, Mestre dos Apostolos,
 Jesu, Doutor dos Evangelistas,
 Jesu, força dos Martyres,
 Jesu, luz dos Confesores,
 Jesu, pureza das Virgens,

Havey compaixão de nós.

Jesu,

Jezu, corona Sanctorum omnium,
 Propitius esto, Parce nobis Jezu.
 Propitius esto, exaudi nos, Jezu.
 Ab omni peccato, Libera nos Jezu.
 Ab ira tua,
 Ab infidiis diaboli,
 A' spiritu fornicationis;
 A' morte perpetua,
 A' negletu inspirationum tua-
 rum,
 Per Mysterium sanctæ Incarna-
 tionis tuæ,
 Per Nativitatem tuam,
 Per Infantiam tuam,
 Per divinissimam vitam tuam;
 Per labores tuos,
 Per agoniam, & Passionem tuam,
 Per Crucem, & derelictionem
 tuam,
 Per languores tuos,
 Per mortem, & sepulturam tuam,
 Per Resurrectionem tuam,
 Per Ascensionem tuam,
 Per gaudia tua,
 Per gloriam tuam,
 Agnus Dei, qui tollis peccata mundi;
 Parce nobis Domine,

Libera nos, Jezu.

Agnus

Jesu, coroa de todos os Santos,
 Sede-nos propicio, Perdoainos Jesu.
 Sede-nos propicio, ouvinos Jesu.
 De todo o peccado, Livrainos Jesu.
 Da vossa ira,
 Das ciladas do demonio,
 Do espirito sensual,
 Da morte eterna,
 Do desprezo de vossas Divinas inspi-
 raçoens,
 Pelo Mysterio de vossa santa Incarna-
 ção,
 Pelo vosso Nascimento,
 Pela vossa Infancia,
 Por toda a vossa divinissima vida,
 Pelos vossos trabalhos,
 Pelas vossas agonias, e Paixaõ,
 Pela vossa Cruz, e desampa-
 ro,
 Pelos vossos desfalecimentos,
 Pela vossa morte, e sepultura,
 Pela vossa Resurreiçaõ,
 Pela vossa Ascençaõ,
 Pelas vossas alegrias,
 Pela vossa gloria,
 Cordeiro de Deos, que tirais os pec-
 cados do mundo, Perdoainos Senhor.
 Cor-

Livrainos, Jesu.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi;
Exaudi nòs Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi;
Miserere nobis.

Jesu, audi nòs.

Jesu, exaudi nòs.

O R E M U S.

Domine JESU Christe, qui dixi:
sti: Petite, & accipietis; quæ-
rite, & invenietis; pulsate, & ape-
rietur vobis: quæsumus, da nobis
petentibus, divinissimo tui amoris
affectu, ut te toto corde, ore, &
opere diligamus, & à tua nunquam
laude censemus. Qui vivis, & regnas
in sæcula sæculorum. *Amen.*



Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do mundo, ouvinos Senhor.

Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do mundo, havey compaixão de nós.

Jesu, ouvinos.

Jesu, attendeinos.

O R A Ç A M.

O' Senhor JESU, vós, que dissestes, que pedissemos, e receberiamos; que buscassemos, e achariamos; que hateassemos, e se nos abriria: pedimos-vos, que se assim for vossa vontade, nos façais conceber os vehementes affectos de vosso divino amor, para que assim vos amemos de todo o nosso coração, e confessando-vos com a boca, e com as obras, já mais ponhamos termo aos vossos louvores. *Amen.*



*****✠*****

LADAINHA DOS SANTOS.

Kyrrie eleison.
Christe eleison.

Kyrrie eleison.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de cœlis Deus, Misere nobis.

Fili Redemptor mundi Deus, Miferere nobis.

Spiritus Sancte Deus, Miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, Miserere nobis.

Sancta MARIA, Ora pro nobis.

Sancta Dei genitrix, ora.

Sancta Virgo virginum, ora.

Sancte Michael, ora.

Sancte Gabriel, ora.

Sancte Raphael, ora.

Omnes Sancti Angeli, & Archangeli,

Orate pro nobis.

Omnes Sancti Beatorum spirituum or-

dines, orate. San;

Sancte Joannes Baptista,	ora.
Sancte Joseph,	ora.
Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophe- tæ, orate pro nobis.	
Sacte Petre,	ora.
Sancte Paule,	ora.
Sancte Andrea,	ora.
Sancte Jacobe,	ora.
Sancte Joannes,	ora.
Sancte Thoma,	ora.
Sancte Jacobe,	ora.
Sancte Philippe,	ora.
Sancte Bartholomæe,	ora.
Sancte Mathæe,	ora.
Sancte Simon,	ora.
Sancte Thadæe,	ora.
Sancte Mathia,	ora.
Sancte Barnaba,	ora.
Sancte Luca,	ora.
Sancte Marce,	ora.
Omnes Sancti Apostoli, & Euange- listæ, orate pro nobis.	
Omnes Sancti Discipuli Dñi,	orate.
Omnes Sancti Innocentes,	orate.
Sancte Stephane,	ora.
Sancte Laurenti,	ora.
Sancte Vincenti,	ora.
	Sancti

Sancti Fabiane, & Sebastiane,	orate.
Sancti Joannes, & Paule,	orate.
Sancti Cosma, & Damiane,	orate.
Sancti Gervasi, & Protasi,	orate.
Omnes Sancti Martyres,	orate.
Sancte Silvester,	ora.
Sancte Gregori,	ora.
Sancte Ambrosi,	ora.
Sancte Augustine,	ora.
Sancte Hieronyme,	ora.
Sancte Nicolae,	ora.
Omnes Sancti Pontifices, & Confes- sore, orate.	
Omnes Sancti Doctores,	orate.
Sancte Antoni,	ora.
Sancte Benedicte,	ora.
Sanct: Bernarde,	ora.
Sancte Dominice,	ora.
Sancte Francisce,	ora.
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levi- tae, orate.	
Omnes Sancti Monachi, & Eremi- tae, orate.	
Sancta Maria Magdalena,	ora.
Sancta Agatha,	ora.
Sancta Lucia,	ora.
Sancta Agnes.	ora.
	Sancta

- Sancta Cæcilia, ora.
 Sancta Anastasia. ora.
 Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ,
 orate pro nobis.
 Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, In-
 tercedite pro nobis.
 Propitius esto, Parce nobis, Domine.
 Propitius esto, Exaudi nos, Domine.
 Ab omni malo, Libera nos, Domine.
 Ab omni peccato, Libera nos, Dñe.
 Ab ira tua, Libera nos, Domine.
 A' subitanea, & improvisa morte,
 Libera nos, Domine.
 Ab insidijs diaboli, Libera.
 Ab ira, & odio, & omni mala vo-
 luntate, Libera.
 A' spiritu fornicationis, Libera.
 A' fulgure, & tempestate, Libera.
 A' morte perpetua, Libera.
 Per Mysterium sanctæ Incarnationis
 tuæ, Libera.
 Per Adventum tuum, Libera.
 Per Nativitatem tuam. Libera.
 Per Baptismum, & sanctum jejunium
 tuum, Libera.
 Per Crucem, & Passionem tuam, Lib.
 Per mortem, & sepulturam tuam, Lib.
 Per

Per sanctam Resurrectionem tuam,
Libera nos, Domine.

Per Adventum Spiritus Sancti Para-
cliti, Libera.

In die iudicii, Libera.

Peccatores, Te rogamus audi nos.

Ut nobis parcas, Te rogamus.

Ut nobis indulgeas, Te rogamus.

Ut ad veram poenitentiam nos per-
ducere digneris, Te rogamus.

Ut Ecclesiam tuam sanctam regere, &
conservare digneris, Te rogamus.

Ut domum Apostolicam, & omnes
Ecclesiasticos ordines in sancta re-
ligione conservare digneris, Te
rogamus, audi nos.

Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ humi-
liare digneris, Te rogamus.

Ut Regibus, & Principibus Christia-
nis pacem, & veram concordiam
donare digneris, Te rogamus.

Ut cuncto populo Christiano pacem,
& unitatem largiri digneris, Te
rogamus, audinos.

Ut nosmetipsos in tuo sancto servi-
tio confortare, & conservare dig-
neris, Te rogamus.

Ut

Ut mentes nostras ad cœlestia desideria erigas, Te rogamus!

Ut omnibus benefactoribus nostris sempiterna bona retribuas, Te rogamus, audi nos.

Ut animas nostras, fratrum, propinquorum, & benefactorum nostrorum ab æterna damnatione eripias, Te rogamus, audi nos.

Ut fructus terræ dare, & conservare digneris,

Ut omnibus fidelibus defunctis requiem æternam donare digneris, Te rogamus, audi nos.

Ut nos exaudire digneris, Te rogamus, audi nos.

Fili Dei, Te rogamus, audi nos.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Parce nobis, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Exaudi nos, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Miserere nobis.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison. Pater noster, &c.

Y. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos à malo.

OREMUS.

DEus, cui proprium est miseri-
 ri semper & parcere: suscipe
 deprecationem nostram, ut nos, &
 omnes famulos tuos, quos delicto-
 rum catena constringit, miseratio
 tuæ pietatis clementer absolvat.



DISPO.

DISPOSIÇAM,
OU
TESTAMENTO
ESPIRITUAL,

*Que deve fazer todo o Christão,
para estar sempre aparelhado
para a morte, muy propria
para depois da Com-
munhaõ.*

SENDO infinitos os perigos, a que
sestá fugeita esta humana vida, e
crendo eu pobre, e miseravel pec-
cador, que sou mortal, e nascido
neste mundo para morrer, e que não
sey quando, nem a hora, em que
hey de pagar este tributo da huma-
na natureza, deseяando muito neste
tempo, que me resta de vida, dis-
pome para o preciso transito da
morte; por tanto, com o favor de
Deos

Deos, e assistência de MARIA Santissima minha Senhora, e do Anjo da minha Guarda, prostrado aos pés de JESU Christo meu Redemptor, faço esta, e ultima disposição na maneira seguinte.

EM Nome da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espírito Santo. *Amen.*

Primeiramente eu **B. I.**

(aqui deve pôr o seu nome) creyo, e confesso em presença de Deos Omnipotente, da Santissima Virgem minha Senhora, e de toda a Corte do Ceo, tudo o que crê, tem, e ensina a Santa Madre Igreja de Roma, na mesma fórma, que os Sagrados Apostolos o ensináraõ, e com as interpretaçoens, que os Santos Padres, e Sagrados Concilios approvados pela mesma Igreja, lhe deraõ, na qual Fé vivo, e quero morrer; e se em alguma hora, por tentação, ou suggestão do Demonio (o que Deos não permitta) disser, ou culdar, ou obrar alguma

guma cousa contra o que a Santa Madre Igreja Romana tem, e ensina, daqui para entaõ, e para sempre o desdigo, e dou por nullo; porque na Fé da mesma Santa Igreja Romana vivo, e nella quero morrer, detestando desde logo para sempre tudo, o que ella tem detestado, e condemnado.

Item, protesto, que antes da hora da minha morte quero receber o Santo Sacramento da Penitencia, e confessar todos os meus peccados ao legitimo Ministro deste Sacramento. E se por algum accidente o não poder fazer (o que Deos não permitta) daqui para entaõ me accuso de tudo, o que por pensamento, palavra, e obra tenho commetido contra Deos, contra o proximo, contra mim mesmo, e contra as leys Divinas, e da Igreja; e de toda a multidaõ dos meus peccados me arrependo, e me peza muito, não pelo temor das penas do Inferno, nem outro qualquer respeito, mais que por serem offensas fei-

tas contra hum Deos summamente bom, e dignissimo de ser amado summamente. E desta hora em diante protesto de amar, e servir a este Senhor, quanto seja possivel á minha fragilidade.

Item, protesto, que no fim da minha vida quero receber o Santissimo Viatico, isto he, o Corpo, e Sangue de meu Senhor JESU Christo sacramentado, para me unir, e pacificar com Deos, por meyo deste Divino Sacramento. E quando por algum accidente (o que Deos não permitta) o não possa realmente receber, daqui para então digo, que o meu desejo, e vontade he rebello; e a meu Senhor JESU Christo peço pelo amor, com que se sacramentou neste mundo, queira ser comigo em taõ perigosa viagem, livrando-me de todas as tentações do Demonio; nosso infernal inimigo; levando-me consigo ao porto seguro da eterna Bemaventurança; onde para sempre goze de sua vista.

Item,

Item, protesto, que desejo, e quero fazer transito desta vida, armado com o Santo Sacramento da Extrema-Unção: e quando (o que Deos não permitta) o não possa receber, já daqui para então peço humildemente a meu Senhor JESU Christo, queira ungir todos os meus sentidos com o oleo da sua infinita misericordia, e que me perdoe todas as offensas, que commetti com todos os meus sentidos contra sua Divina Magestade.

Item, protesto, que de nenhum modo quero desesperar da misericordia de Deos, por mais que a isso me provoque, e incite a malicia do demonio com as suas tentações; por que ainda que a graveza, e multidão de minhas culpas seja tão grande, como eu confesso, e Deos conhece, também conheço, e confesso, que muito mayor he a multidão das suas misericordias, em que confio me ha de perdoar minhas culpas, pois diz no seu Evangelho, que só peccadores viera buscar ao mundo.

Item,

Item, protesto, e confesso humildemente, não ter feito neste mundo obra alguma digna de merecer por ella a Gloria; porque ainda algumas obras, que fiz boas, fóraõ com tanta negligencia, e imperfeicção executadas, que não tenho confiança de merecer por ellas o Paraíso, mas só sendo ajudado da Divina graça, e confiado nos merecimentos daquelle Senhor, que por salvar a todos quiz morrer em huma Cruz.

Item, protesto, que de boa vontade quero padecer as enfermidades, e dores da morte, que Deos dispuzer, que eu padeça; e da qui para entaõ as offereço todas em satisfação de minhas culpas ao Padre Eterno, unidas com todas as penas, e dores, que padeceo na vida, e na morte seu Unigenito Filho JESU Christo, Redemptor do mundo. E quando com a força da afflicção, agonia, ou tentação diabolica, eu (o que Deos não permita) mostre alguma impaciencia, ou desespera-

peração, ou profira alguma palavia indecente, ou blasfema, já desde agora para então reprovo, e detesto tudo, o que contra este meu protesto possa fazer, cuidar, ou proferrir; porque em tudo desde agora para sempre me quero conformar com a vontade de Deos, a quem rogo muito, me não desampare em tão perigoso conflicto.

Item, protesto, que de boa vontade perdoe a todas as pessoas, que de qualquer modo me hajaõ offendido, ou na fama, ou na honra, ou na fazenda, ou na pessoa; e rogo muito a noõso Senhor lhes queira perdoar a todos, e conceder-lhes muy particulares beneficios. E a todos aquelles, que eu por qualquer via, e modo haja offendido, peço, e rogo huma, e muitas vezes, que me perdoem pelo amor de Deos todas as offensas, que lhes tenho feito.

Item, protesto, que já desde esta hora para sempre dou muitas graças a Deos por todos os beneficios, que tenho

tenho recebido, recebo, e hey de receber de sua Divina mão, assim occultos, como manifestos, principalmente pelos da creação, da redempção, da vocação ao gremio da sua Igreja (ou de me trazer ao estado da Religião, *acrescentará, se for Religioso, ou Religiosa*) e sobre tudo, por me haver esperado a penitencia tanto tempo, podendo justamente tirarme a vida, e sepultarme no Inferno, quando eu vivia mais metido no lodo dos meus peccados. *Se for Religioso acrescentará.*

Item, protesto, que eu me desaproprío de todas as cousas, que tenho de meu uso, e todas as resigno na vontade, e mãos do meu Prelado; porque desejo, e quero morrer pobre, como verdadeiro Religioso: e ao meu Superior peço pelo amor de Deos, me faça esmola de hum habito velho, em que o meu corpo possa ser amortalhado.

Item, protesto, que desejo muito, e assim o rogo á sempre Virgem MARIA Mãe de Deos, e minha Senhora,

nhora, queira ser a Protectora desta minha ultima vontade; e assim lhe peço muito, e aos Santos meus advogados, que sejam comigo na hora de minha morte, e que me consolem com a sua presença, e roguem a Deos seja servido de receber o meu espirito em paz.

Item, protesto, que pela presente disposição constituo ao Archanjo S. Miguel, e ao Anjo da minha Guarda, procuradores da minha alma no tremendo juizo de Deos. E já que o mesmo Senhor entregou a minha alma ao meu Anjo, para que a guardasse; e defendesse na vida, peço-lhe muito, que o faça de modo, que para sempre mereça louvallo com elle em a gloria, em companhia dos Bemaventurados.

Item, rogo, e peço a todos os meus parentes, amigos, e irmãos espirituaes, que supposto se não pôde saber, qual será no fim da minha vida, e no juizo de Deos a minha sorte, temo muito, que ainda que nósso Senhor pela sua infinita misericordia

cordia me perdoe meus peccados quanto á culpa, me dará na outra vida muitos annos de Purgatorio, pára satisfazer por elles quanto á pena; por tanto peço, e rogo a todos, me queiraõ ajudar com obras satisfatorias, com suffragios, e indulgencias, e em especial com o santo sacrificio da Missa, como meyo mais efficaz, e poderoso para livrar as almas, que no Purgatorio estaõ padecendo rigorosas penas. E quando pela diligencia, e charidade de algumas, eu me veja livre das penas, protesto, que diante de Deos lhes ferey agradecido.

Item, protesto, que de sejo muito, e quero, que tanto que a minha alma se apartar do meu corpo, seja logo sepultada na Chaga do amorosissimo Lado de meu Senhor JESU Christo; porque nesta sagrada, e vivifica sepultura quero estar sempre louvando aquelle ferro da lança, que abrio, e fabricou monumento naquelle amoroso Peito.

Finalmente protesto, que de muito

to boa vontade aceito a morte, de qualquer modo que Deos seja servido de me dar, conformando-me em tudo nesta parte com a sua santissima vontade, e Divino beneplacito, e disposiçãõ, aceitando a morte com paciencia em satisfacão de meus peccados; e rendo as graças á Divina Magestade pela vida, que até aqui me concedeo, e tambem pela morte, que for servido de me dar. E quando meu Senhor seja servido de me dilatar por mais tempo a vida, protesto, que só a quero, e desejo para o servir, e amar. E nas suas santissimas mãos ponho a mesma vida, a morte, o corpo, e a alma, com tudo quanto tenho, para que de tudo faça o que for mais do seu Divino agrado.

Ultimamente lhe peço, não permita, que eu já mais mude, ou revogue esta minha ultima vontade. Amen. Em fé do que me affino, sendo presentes, como testemunhas, o Santo Anjo da minha guarda, e os Santos *N. N.* que tenho por meus advoga-

advogados, que para este fim rogo;
 e chamo, e quero, que todas estas
 minhas protestações sejaõ sempre fir-
 mes, e valiosas, e que tudo o aqui
 escrito tenha força de testamento,
 ou codicillo, por causa da morte.
 E tudo dou aqui por confirmado,
 e me assino, hoje aos ~~seis~~ do mez
 de ~~maio~~ do anno de 1774

Eu, **B. J.**



Psalm. 50.

Psalmus 50.

Miserere mei, Deus: * secundum magnam misericordiam tuam.

Et secundum multitudinem miserationum tuarum: * dele iniquitatem meam.

Amplius lava me ab iniquitate mea: * & à peccato meo munda me.

Quoniam iniquitatem meam ego cognosco: * & peccatum meum contra me est semper.

Tibi soli peccavi, & malum coram te fecit: * ut justificeris in sermonibus tuis, & vincas cum iudicaris.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum: * & in peccatis concepit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti: * incerta, & occulta sapientiae tuae manifestasti mihi.

Asperges me hyssopo, & mundabor: * lavabis me, & super nivem dealbabor,

Au-

Auditui meo dabis gaudium, & lætitiã: * & exultabunt ossa humiliata.

Averte faciem tuam à peccatis meis: * & omnes iniquitates meas dele.

Cor mundum crea in me Deus: * & spiritum rectum innova in visceribus meis.

Ne projicias me à facie tua: * & spiritum sanctum tuum ne auferas à me.

Redde mihi lætitiã salutaris tui: * & spiritu principali confirma me.

Docebo iniquos vias tuas: * & impii ad te convertentur.

Libera me de sanguinibus Deus, Deus salutis meæ: * & exultabit lingua mea justitiã tuam.

Domine, labia mea aperies: * & os meum annuntiabit laudem tuam.

Quoniam si voluisses sacrificium, dedissem utique: * holocaustis non delectaberis.

Sacrificium Deo spiritus contribulatus: * cor contritum, & humiliatum Deus non despicias.

Beni-

Benignè fact, Domine, in bona voluntate tua Sion: * ut ædificentur muri Jerusalem.

Tunc acceptabis sacrificium justitiæ, oblationes, & holocausta: * tunc imponent super altare tuum vitulos.

FINIS.

*Laus Deo, Purissimæque
Virgini Mariæ.*





INDEX

DO QUE SE CONTE'M
 neste Livrinho.

COrte Celeste, ou devoção muy
 agradavel ao nosso Divino Re-
 demptor, e Salvador JESU Chri-
 sto, efficacissima para conseguir es-
 peciaes graças, e a Bemaventuran-
 ça, Pagina 1.

Revelação primeira da Corte
 Celeste, p. 4.

Representação da Corte Cele-
 ste, p. 7.

Privilegios singulares desta Cor-
 te Celeste, p. 9.

Qualidades, que haõ de ter os
 m que

que se recebem na Corte Celeste, p. 10.
 Meyo para ganhar a Corte Celeste, p. 11.

Revelação segunda da Corte Celeste, p. 13.

Premio da Corte Celeste, p. 15.

Revelação terceira da Corte Celeste, p. 16.

De algumas pessoas, que com devoção puzeraõ esta Oração por obra, p. 18.

Advertencias sobre estas Revelações, p. 21.

Modo facil para pôr em pratica a Corte Celeste, p. 23.

Modo facil de cumprir com esta devoção repetidas vezes em breve tempo, p. 26.

Exercicio da Corte Celeste, p. 30.

Mysterios da Vida, e Paixão de JESU Christo, repartidos pelos trinta e quatro annos de sua Santissima Vida, desde a Incarnação, até

até que morreo na Cruz, p. 27.

Oração universal para pedir a
Nosso Senhor tudo, o que he mais
conveniente á nossa salvação, p. 42.

Ação de Fé, necessario para a
salvação, e se deve fazer ao me-
nos huma vez cada anno, p. 46.

Ação de Esperança, necessario
para a salvação, e se deve fazer ao
menos huma vez cada anno, p. 49.

Ação de Charidade, necessario
para a salvação, e se deve fazer ao
menos huma vez cada anno, p. 51.

Oraçoens devotas para todos
os dias da semana, p. 54.

Para o Domingo, Oração á
Santissima Trindade, ibidem.

Para a Segunda feira, Oração
ao Espirito Santo, p. 56.

Para a Terça feira, Oração
ao nosso Anjo da Guarda, p. 58.

Para a Quarta feira, Oração
ao Senhor S. Joseph, p. 59.

Para a Quinta feira, Oração para dizer-se diante do Santissimo Sacramento do Altar, p. 61.

Hymno ao Santissimo Sacramento do Altar, p. 64.

Para a Sexta feira, Oração a Nosso Senhor JESU Christo, padecendo, e dando a vida por nosso amor, p. 66.

Para o Sabbado, Oração á Santissima Virgem MARIA, Mãe de Deos, e Senhora Nossa, p. 69.

Advertencias para a Confissão Sacramental, que o Penitente deve saber para livrar-se de escrupulos, e aliviar de algum trabalho ao Confessor, p. 72.

Instrução para se fazer perfeitamente o Acto de Contrição perfeita, p. 96.

Acto de Contrição precisamente necessario para a salvação; e se deve fazer, quando se entender, que he necessario, p. 101.

Rogativa para antes da Confissão Sacramental, depois de feito o Exame da consciencia, p. 102.

Fôrma, com que todo o Christão deve chegar ao Sacramento da Penitencia, ou á Confissão Sacramental, p. 104.

Oração para depois da Confissão Sacramental, que o Penitente deve dizer com toda a devoção, p. 110.

Modo, com que o Penitente se deve dispor, e preparar para receber dignamente o Santissimo Sacramento da Eucharistia, p. 112.

Oração para antes da Communhão, que o Penitente deve proferir, ou meditar com toda a devoção, p. 115.

Acção de Graças para depois da Communhão Sacramental, p. 118.

Offrecimento ao Padre Eterno em sacrificio de louvor, p. 122.

Deprecação á Virgem MARIA Senhora Nossa para depois da Communhão, p. 125.

Modo de offerecer qualquer Re-
fa, Estação, Jejum, Esmola, ou
outra boa obra feita por Deos, em
virtude da qual se pertenda ganhar
o Sagrado Jubileo do Lausperene, ou
qualquer outro Jubileo, e Indulgen-
cias, p. 127.

Officio da Immaculada Conceição
da V. MARIA Senhora N. p. 130.

Orações a MARIA Santissi-
ma ao pé da Cruz, para ter segu-
ra a vida eterna, p. 143.

Ladainha de Nossa Senhora em
Latim, p. 146. E traduzida em
Portuguez, 147.

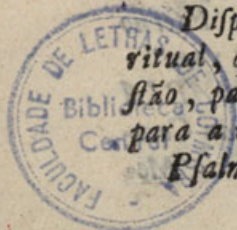
Ladainha do SS. Nome de JE-
SUS, em Latim, p. 154. Tradu-
zida em Portuguez, 155.

Ladainha dos Santos, p. 162.

Disposição, ou Testamento Espi-
ritual, que deve fazer todo o Chri-
stão, para estar sempre aparelhado
para a morte, &c. p. 169.

Psalmo 50. p. 181,

LI-



L I C E N C A S.

DO SANTO OFFICIO.

PO'dem-se reimprimir as Oraçoens,
e Devoçoens apontadas, e depois
voltaráõ conferidas para se dar li-
cença, que corraõ, sem a qual não
correraõ. Lisboa 31. de Agosto de
1751.

Fr. R. Alencastre. Abren.

Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

Vista a informação, póde-se im-
primir o Livro, e Additamen-
tos, de que trata a petição, e de-
pois de impresso torne para se dar
licença para correr. Lisboa 2. de Se-
tembro de 1751.

D. J. A. L.

DO

DO PAÇO.

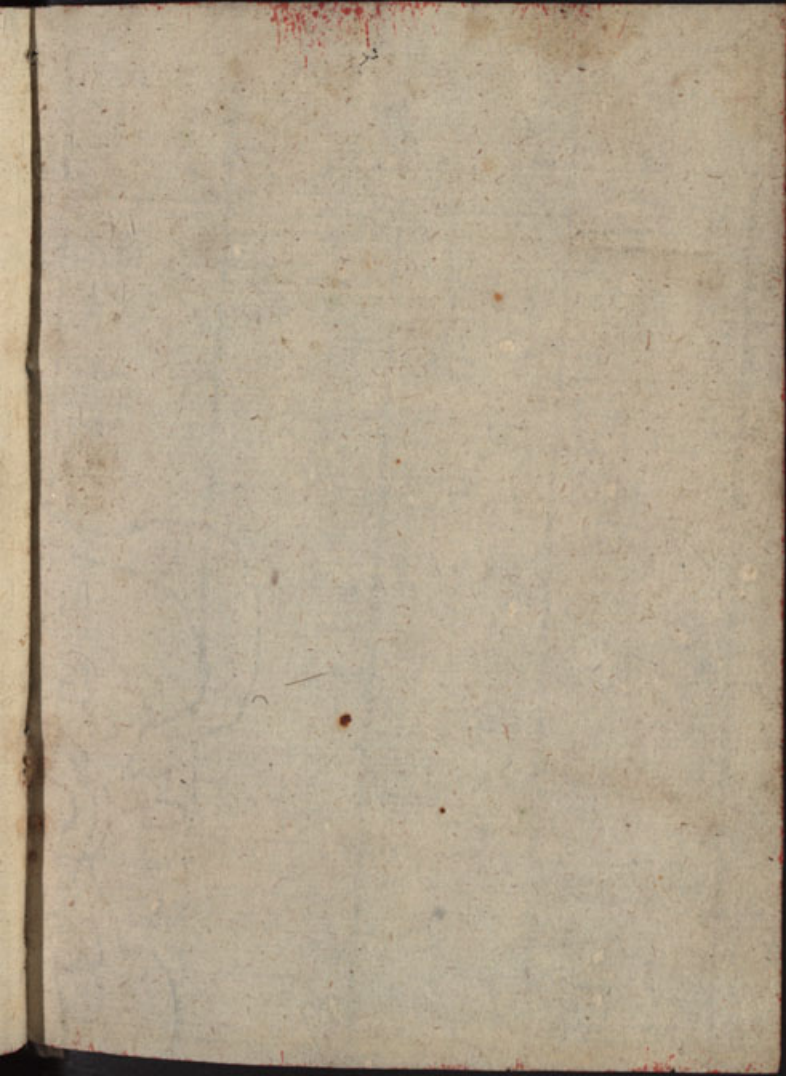
Que se possa imprimir; vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, que sem ella não correrá. Lisboa 6 de Setembro de 1751.

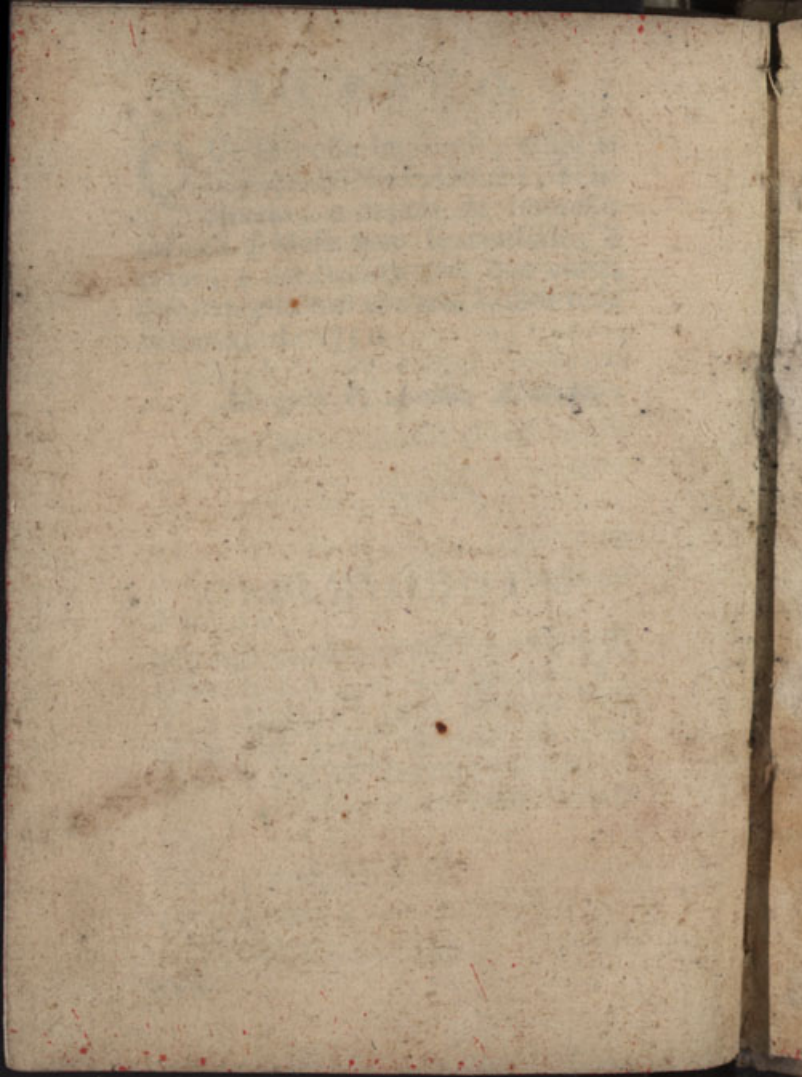
Marquez P. Ataide Almeida

DO ORDINARIO

Vista a informação...
primir o Livro, e Admitten-
tor, de que trata a petição, e de-
pois de impellido, tome para se dar
licença para correr. Lisboa 2. de Set-
embro de 1751.

DO

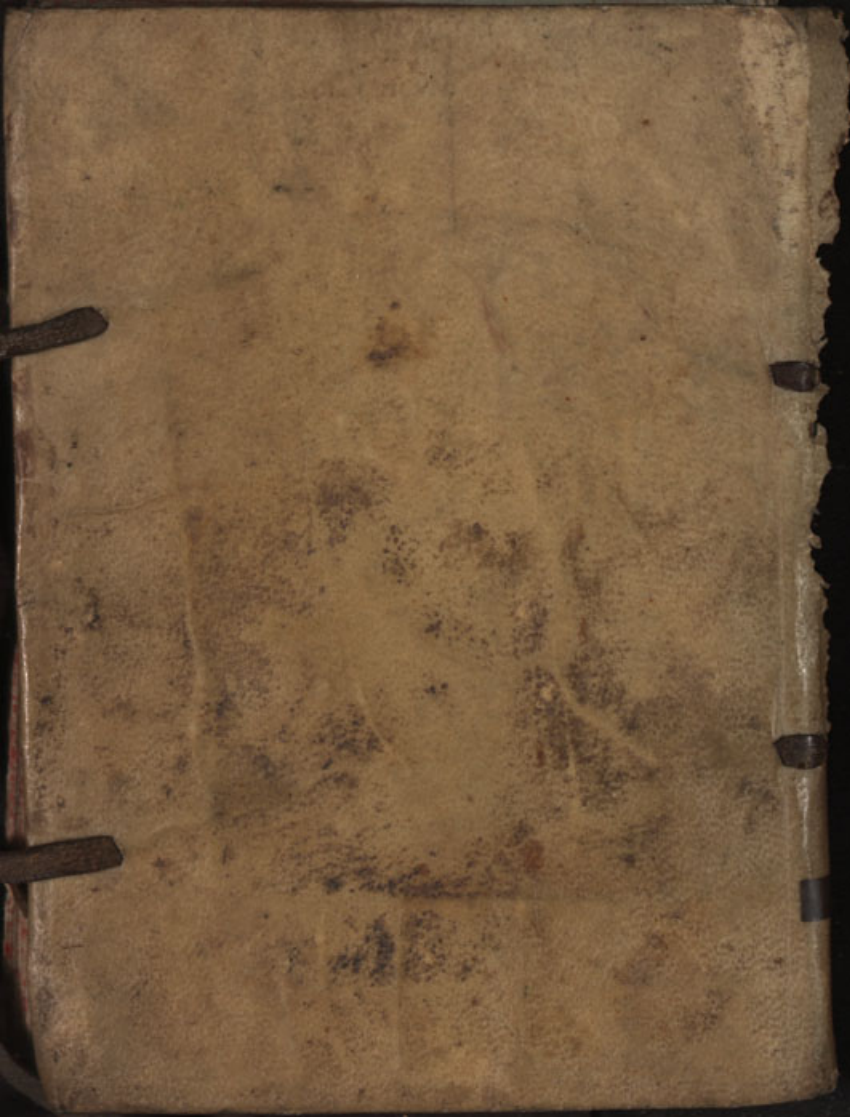














[Redacted area]

10

